

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO 7.º DIA

REVISTA ADVENTISTA

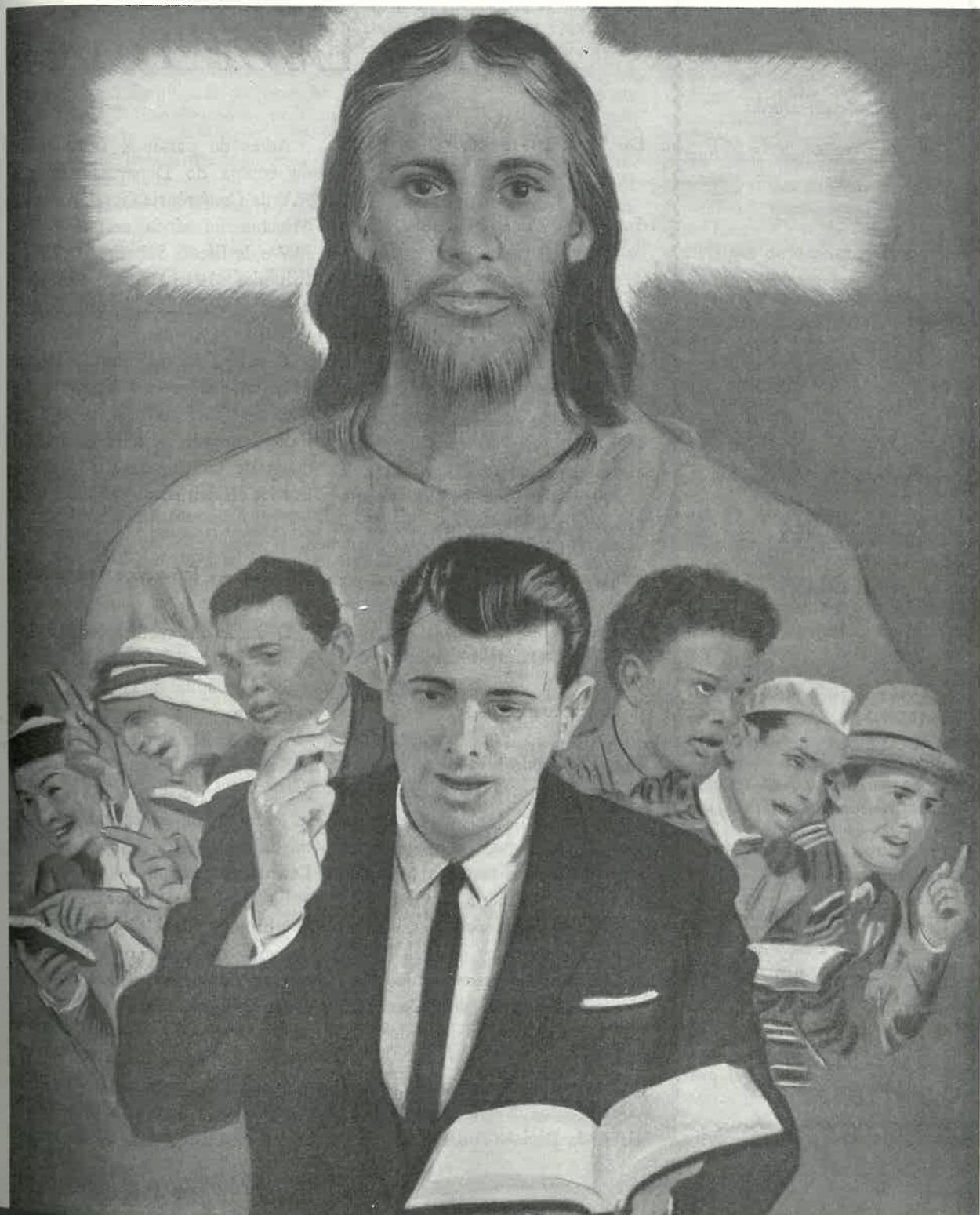
MARÇO DE 1964

LEITURAS PARA A

SEMANA DE ORAÇÃO
M V

21 a 28 de Março

ANO XXV N.º 210



Encontro com os Escritores

SUMÁRIO

Encontro com os Escritores

As comunicações para cada dia

A necessidade da oração

O Auxiliar da Escola Sabatina

ANO XXV N.º 210

MARÇO 1964

DIRECTOR E EDITOR:
A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:
D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:
A. CASACA, E. FERREIRA,
F. MENDES, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETÁRIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

De 21 a 28 de Março de 1964.

Seniores — E. L. Minchin

O Pastor E. L. Minchin é um verdadeiro amigo dos jovens, que há perto de 40 anos trabalha como líder da juventude. Nessa qualidade tem presidido a muitas reuniões de reavivamento através do mundo inteiro, nas quais centenas de jovens aceitaram a Cristo.

Antes da sua eleição para o cargo de secretário de campo da Conferência Geral o Pastor Minchin ocupava o lugar de secretário associado do Departamento dos Missionários Voluntários da Conferência Geral. O seu maior amor é e tem sido sempre a evangelização da juventude.

Australiano por nascimento, o Pastor Minchin começou o seu ministério como evangelista na conferência do Sul da Nova Zelândia. Depois de alguns anos passados como preceptor dos rapazes e professor de música no Colégio Missionário da Nova Zelândia, ocupou durante cinco anos o lugar de secretário do Departamento dos Missionários Voluntários na Conferência sul da Nova Gales do Sul. Durante os dez anos que se seguiram foi o secretário do Departamento dos Missionários Voluntários da Divisão Australiana.

Antes de passar a fazer parte da equipa do Departamento dos MV da Conferência Geral, o Pastor Minchin foi ainda secretário dos MV e da Escola Sabatina da União Britânica (1946-1950) e secretário dos MV da Divisão Norte Europeia (1950-1954).

O campo de trabalho do Pastor Minchin é o mundo inteiro e ele dedica ao meio milhão de MV de todo o mundo as leituras da Semana de Oração de 1964: «Realidades Espirituais».

Juniores — Lawrence Maxwell

O autor das meditações da Semana da Oração dos Juvenis, chegou a Washington em 1953 para editar um jornal para a juventude — uma revista semanal que até aí não existia. Os jovens que ouvirão o repto: «A Escolha é Vossa», não se lembram da época em que não existia um *Junior Guide* ou um Lawrence Maxwell.

Ele é também o autor do Manual «Pathfinder Field Guide». Não o devemos confundir com o grande escritor de histórias para crianças que é Pastor A. Maxwell, seu pai. Mas o irmão L. Maxwell é mais do que um nome numa revista ou num livro. É também um dinâmico chefe da sua Igreja, tendo estado

(Continúa na pág. 31)

«Onde está o rebanho»

«Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas... havemos de ir». Êx. 10:9. Assim respondeu o fiel servo de Deus, Moisés, quando Faraó tentou persuadi-lo a deixar o Egipto sem os filhos. Este é um vibrante desafio à igreja de hoje, quando os modernos faraós de todas as forças do mal procuram tornar-nos insensíveis em relação à salvação dos nossos filhos. Faraó consentiu finalmente em deixar ir os filhos de Israel, com uma condição — que apenas certos membros da família fossem e que as mulheres e as crianças ficassem. Moisés, o destemido servo de Deus, sem se comprometer, respondeu: «Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas... havemos de ir».

A juventude que cresce em lares e igrejas Adventistas do Sétimo Dia, constitui o nosso maior tesouro. Devem-se fazer todos os esforços imagináveis para canalizar a sua energia juvenil para o serviço de Cristo e da Sua igreja. Tem-se constatado que se ganhássemos e conservássemos todos os jovens e crianças dos lares e igrejas Adventistas, os resultados do trabalho da igreja seriam maiores, do que presentemente através de todos os esforços evangelísticos combinados. Os obreiros da causa de Deus saem quase totalmente das fileiras da nossa juventude. O. Montgomery, um grande chefe, disse uma vez: «Não há campo mais frutífero no vasto e imenso mundo do que a juventude das nossas igrejas.»

O apóstolo Paulo avisou-nos de que os últimos dias seriam dias de perigo. (II Tim. 3:1) Mas estes perigos afectam mais as crianças e os jovens do que os que já são mais velhos. O diabo preparou mil armadilhas para os incautos pés dos nossos filhos. Alguma vez, em tempos passados, a juventude foi posta perante um tal espectáculo de vício e crime como o que se apresenta

hoje em dia nos sedutores quadros do écran do cinema? Quando houve um tal dilúvio de literatura barata e deprimente preparada para atrair a vista e excitar as paixões dos jovens? Quando foi a dádiva da música tão prostituída e o mundo tão cheio dos versos loucos e inúteis das canções? Alguma vez as vozes e os sons de milhares de casas de espectáculos foram captados e reproduzidos para as nossas próprias casas e automóveis pela rádio, como hoje?

Alguma vez no passado o santuário do lar foi invadido pelo poder fascinante da televisão? Esta subtil espécie de tentação, trazendo o espírito e as loucuras do mundo directamente para dentro do lar, representa um dos nossos mais graves problemas. É verdade que há bons programas, mas na televisão há a subtil mistura do bom e do mau, tempo desperdiçado, coisas inúteis e a incapacidade de muitos para fazerem uma selecção apropriada que não corrompa a sensibilidade do nosso povo e que não molde os caracteres dos nossos filhos segundo o espírito do mundo.

Quando foram as regras da moral tão desprezadas e o vício exaltado acima da virtude? Quando, antes, a juventude foi testemunha do lamentável facto do desmoronamento dos lares por toda a parte, forçando os tribunais de divórcio a trabalharem afanosamente, num esforço para fazer seguir os pedidos de separação? Quando? **NUNCA!**

Estas coisas são vulgares nos nossos dias, e constituem uma poderosa ameaça para a inexperiente e incauta juventude. É destes perigos que Deus deseja salvar a nossa juventude, mas para tornar isto possível, Ele precisa da nossa cooperação. Como poderemos enfrentar esta situação e salvar os nossos filhos dos perigos da hora presente?

O Santuário do Lar

A força da igreja está em relação directa com o carácter dos lares dos seus membros. O verdadeiro lar Cristão é um importante baluarte contra o mal e uma poderosa influência nas vidas da nossa tão tentada juventude. «Deus determinou que as famílias na terra fossem um símbolo da família do céu. Lares Cristãos, estabelecidos e dirigidos de acordo com o plano de Deus, estão entre os meios mais eficazes que Ele providenciou para a formação do carácter Cristão e para o avanço da Sua causa» — *Testimonies*, Vol. 6, pág. 430. Quão tremenda responsabilidade repousa sobre cada lar Adventista do Sétimo Dia! Em vista disto, demos atenção a alguns aspectos da nossa vida no lar que devemos guardar zelosamente.

Bastante mais importante do que a ordem e o programa do lar, é o espírito que reina no mesmo — o espírito de felicidade, amor, palavras gentis, e interesse pelos outros, manifestados por pais e filhos, tem uma influência incalculável. Os filhos podem-se desviar mais tarde, mas nunca conseguirão verdadeiramente fugir totalmente à influência dum lar onde reine o amor. Quando o amor de Deus habitar nos nossos lares e os tornar firmes, os homens e mulheres que neles habitam transformar-se-ão à semelhança de Cristo e a igreja terá poder para transformar o mundo.

Num acampamento, um rapaz procurou auxílio junto de um pastor. Desalentado e entre soluços disse: «Pastor, eu sei que tudo o que o senhor disse nestas reuniões é verdade, mas se soubesse a espécie de lar em que eu vivo, compreenderia a razão porque eu não posso ser um Cristão e viver para essas coisas. A minha mãe e o meu pai são membros da igreja mas questionam constantemente e eu questiono

com o meu irmão. Mesmo agora acabámos de ter uma terrível cena na nossa tenda.»

Pais e mães, que têm visto os vossos filhos no vosso lar? Ouvem apenas palavras de bondade de uns para com os outros? Ou ouvem os filhos discutir, questionar e palavras agressivas entre vós? À vossa mesa prevalece o espírito de murmuração e crítica descortês?

Jovens, vós também tendes uma responsabilidade. Contribuíis vós pelo vosso amor e respeito para com vossos pais e outros membros da família, para a felicidade e estabilidade do vosso lar?

Estais reconstruindo o altar da família e os vossos filhos ouvem a voz da oração, o canto das canções de Sião e a leitura da Palavra de Deus como um facto regular da vossa vida do lar? «E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa e andando pelo caminho e deitando-te e levantando-te.» Deut. 6:6,7. Muitos pais não conseguem manter o altar da família porque eles próprios não andam com Deus. O altar familiar é o centro donde irradia a vida espiritual do lar.

O Santo Sábado devia ser um dia de santa alegria e verdadeira adoração em todos os lares Adventistas. Deveríamos guardar cuidadosamente o todo deste santo dia — mesmo os limites. Que belo quadro é ver toda a família reunida quando o sol se está a pôr, para elevar os seus corações em santos coros e orações a um Pai amoroso! Tememos que este santo hábito esteja morrendo em muitos lares. Muitas vezes conversas mundanas, risos e paródias e outras práticas no Sábado, ofendem o Espírito de Deus e obscurecem as consciências de pais e filhos. Mas a santa influência do verdadeiro amor e adoração num lar permanece nos corações tanto dos pais como dos filhos.

Cultura Cristã

Que modelo de cultura Cristã se vê nos nossos lares? Como podemos vencer a tendência para a música, leitura, divertimento e con-

versa vulgares e sem valor? A solução está no lar onde pais sensatos e avisados encorajam o amor pelo que é bom e belo, colocando continuamente perante os filhos o melhor em literatura, música e entretenimentos.

Que espécie de música e de programas poderão ser admitidos no lar através da rádio ou da televisão? Que espécie de canções são tocadas no vosso piano? Que livros e revistas se podem encontrar na vossa biblioteca? Se o nosso lar está cheio de coisas inúteis e sem valor, não nos devemos admirar que os nossos filhos sejam mundanos e faltos de espiritualidade e já não apreciem as coisas maravilhosas desta mensagem.

Uma devotada mãe Adventista, que tem dois filhos num dos nossos colégios, guarda uma caixinha cheia de certificados da Escola Sabatina e dos MV, ganhos pelos seus três filhos no tempo da sua infância e juventude. A sua biblioteca está cheia de livros da mensagem. Algumas revistas nossas como: *The Youth's Instructor*, *Signs of the Times* e *Nosso Amiguinho*, estão encadernadas e bastante manuseadas em cima de uma mesinha na sala de estar. Os filhos foram criados no espírito desta mensagem e cresceram aprendendo a apreciar as coisas belas e verdadeiras que ela contém. Esta mãe construiu para a eternidade colocando continuamente diante dos filhos coisas elevadas que não deixavam tempo nem interesse para coisas mundanas e sem valor.

Chamada dos Campeões

O mais poderoso movimento religioso de todos os tempos está progredindo e chegando ao seu apogeu. Deus apela para a nossa juventude para que dedique a sua vida a Cristo na finalização do Seu trabalho. Não há sobre a terra trabalho mais emocionante e admirável. Escutai, jovens, este vibrante apelo:

«Permanecer na defesa da verdade e da justiça quando a maioria nos abandona, batalhar as batlhas do Senhor quando os campeões forem poucos — esta será a nossa

prova.» — *Testimonies*, Vol. 5, pág. 136.

Certamente hoje é o dia em que os campeões de Deus são poucos. Devem ser encontrados entre a juventude dos nossos lares e igrejas. Este será o propósito da Semana dos MV — ENCONTRÁ-LOS e GUARDÁ-LOS.

Não se fazem campeões num dia. Os seus caracteres não se desenvolvem de repente. As grandes realidades espirituais devem tocá-los. Absoluta dedicação e completa devoção a Cristo, lealdade e serviço de sacrifício são a nossa finalidade. A nossa juventude deve ser levada a conhecer Cristo pelo conhecimento prático. Uma religião superficial não é suficiente para um tempo como este.

Apelamos para os jovens presentes hoje, para que dêem a Deus a oportunidade que Ele deseja, nesta semana, de falar aos seus corações. Tomai tempo para ouvirdes a Sua voz.

Pais, juntai-vos aos vossos filhos para buscardes a Deus. Fazei-o em vossas casas. Vinde com eles à casa de oração. Se os filhos necessitam desta experiência, nós como pais, necessitamos dela também. Digamos com Moisés: «Havemos de ir... com os nossos filhos e com as nossas filhas... havemos de ir.»

Em breve, as cenas e experiências desta vida terminarão e seremos chamados a estar de pé perante a face do nosso Senhor que volta. Nesse dia, perguntar-se-nos-á: «Onde está o rebanho que se te deu, e as ovelhas da tua glória?»

Possamos nós então ter a bendita experiência de olhar para a Sua face e responder: «Eis-me aqui com os filhos que me deu o Senhor». Isa. 8:18.

É provável que haja alguns lares representados aqui, hoje, donde os filhos tenham saído para longe de Deus e da igreja. Se assim for, não deveríamos primeiro examinar os nossos corações e depois trazer os seus nomes perante o Senhor, nesta reunião? Saíamos amorosamente em sua procura, vigiando e orando até que os encontremos e os possamos trazer para a segurança do aprisco.

Quando a alma tem saudades do lar

«Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai». Lucas 15:18. O filho pródigo tinha saudades do lar. Procurara a liberdade mas encontrara a escravidão; buscara a felicidade mas achara a miséria. O lugar de onde desejara tanto sair era agora o único lugar que desejava. Passou por uma verdadeira tragédia para voltar à razão.

«É tornando em si» (Lucas 15:17), começou a compreender os verdadeiros valores da vida. Viu o pai de maneira diferente. O pai distante que lhe parecera tão agradável, perdera toda a fascinação. O dinheiro acabara-se, os amigos desapareceram e a saúde também. A sua integridade e coragem tinham-se ido. Na realidade tudo o que era valioso se tinha perdido. As preocupações baralhavam-se na sua mente. Pensava nos dias felizes da sua meninice e no pai cujo coração partira. Podia ver o velho lar e a luz a jorrar pelas janelas amigas; podia ouvir a música e o riso feliz vindos de dentro. Podia ver a família reunida para o culto vespertino e podia ainda ouvir as orações do seu piedoso pai.

«Que louco eu fui!» gritava para si próprio. «Querido pai! Afinal não era assim tão mau. Até mesmo os seus servos são mais bem tratados do que eu. Mas querer-me-á o meu pai mesmo para seu servo?» O lugar donde quisera sair era agora o único que desejava. Tinha voltado à razão, pois como dizem as Escrituras: «E tornando em si».

Assim é na vida. O pecado é enganador. «Antes exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado». Heb. 3:13. O pecado prometera fazê-lo feliz mas ele nunca deu felicidade a ninguém. Ele separa-nos de tudo o que é bom, puro e amoroso. Separa amigo do amigo, pai de filho, marido de mulher. Separa o homem do próprio Deus e esta é a mais terrível de todas as separações. «Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus: e os vossos pecados

encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça.» Isa. 59:2. Mas bem no fundo do coração do maior pecador há um sentimento de necessidade, um vislumbre, ainda que fraco, de que foi feito para melhores coisas. É a alma saudosa do lar.

Jovem amigo, tu precisas de Deus. Bem no fundo do teu coração há uma necessidade, um desejo de qualquer coisa que te satisfaça e te dê felicidade e esperança para o futuro. Mas pode ser difícil admitir ou reconhecer o que os nossos corações desejam.

Certa vez um homem confessou que, durante anos, houve uma crescente insatisfação dentro de si, insatisfação pelo baixo nível da sua vida que o tornara revoltado e impaciente. Não sabia o que queria. Tinha-se consagrado à bebida, ao tabaco, à impiedade e outros vícios. Confessou que se alguém lhe tivesse dito que era de Deus que ele necessitava, se teria rido.

Um dia, uma pequena tenda missionária foi armada perto da sua casa. A curiosidade levou-o até lá. Quando entrou e ouviu os belos hinos, compreendeu do que necessitava. A sua insatisfação foi passando à medida que ouvia o pregador falar. Era de Deus que ele precisava. Em poucas semanas deu-se uma maravilhosa mudança na sua vida — os maus hábitos e vícios desapareceram, a sua vida no lar tornou-se diferente e agora ele sentia calma e felicidade. Encontrara Deus; a sua alma achara a verdadeira paz.

O Grito da Alma

O sentimento da necessidade de Deus é a mais segura prova de que há, na verdade, um Deus. É um argumento mais poderoso do que qualquer que a filosofia proporcione para nos convencer de que há um Deus. É um argumento universal, acha-se em todo o mundo. A menos que a vida seja um sonho e que os nossos nascimento e crescimento sejam uma farsa, não poderá haver saudades do lar sem um

lar. Eu peço alimento e a Mãe Terra levanta as suas mãos e diz: «Sim, filho, aqui está o alimento». Anseio felicidade e há o brilho do Sol e o canto dos pássaros e o som da música e o riso das crianças. Tudo diz «Aqui está». Almejo a Deus e este mais nobre instinto entre todos seria um verdadeiro escárnio se Deus não existisse. Sem um lar, a nostalgia do lar torna-se inexplicável. O meu anseio de Deus assegura-me que Deus existe realmente.

«Levante-me-ei e irei ter com meu Pai», é o grito da alma por Deus, o Deus vivo, o amoroso Pai de tudo o que existe.

O que foi que levou o filho pródigo àquela decisão? A tragédia e a miséria da sua condição foram os meios usados, mas foi o amor do pai que ele tinha deixado, que por fim tocou o seu coração.

Sim, amigo, o nosso Pai nunca nos esquece, nem uma só vez. Ele diz: «Pois que com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí». Jerem. 31:3. Podeis pensar que aquele pai da parábola alguma vez conseguiu esquecer o seu caprichoso filho? Cada dia que o filho passava longe, numa terra distante, o amor do pai e as suas orações estavam com ele. O perdão estava sempre no seu coração, apenas esperava que o filho voltasse, para o receber.

As Escrituras dizem: «E levantando-se foi para seu pai». Pôs em acção a sua resolução. Tivesse ele continuado na sua miserável condição, apenas esperando, desejando e ansiando, e nunca teria encontrado o pai. Mas pôs o seu querer em acção e assim deve suceder conosco. Uma coisa é desejar ser cristão, outra coisa é sê-lo, exercitando a vontade e o poder de escolha para ir a Cristo e segui-!-O.

«Pelo emprego judicioso da vontade, pode operar-se em vossa vida uma transformação completa. Entregando a Cristo o vosso querer, aliais-vos com o poder que está acima de todos os principados e potestades. Ser-vos-á comunicada força do alto para ficar firmes, e

assim, entregando-vos constantemente nas mãos de Deus, ficareis habilitados a viver a nova vida, a vida da fé». — **Aos Pés de Cristo**, pág. 51.

Imaginaí o regresso ao lar. Sem dúvida que o velho pai esperava cada dia pelo seu filho e orava para que esse dia chegasse. Ao longe, viu a forma definhada de um mancebo, em andrajos, caminhando em direcção do lar. «É o meu filho!» gritou o pai. E «correndo lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou». O rapaz soluçando confessou: «Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho.»

O Caminho do Regresso

Este é o caminho do regresso ao nosso Pai. — o caminho do arrependimento e da confissão. Não há outro caminho pois o pecado separou-nos d'Ele. Para O reencontrar devo repudiar o meu pecado e renunciar à minha rebelião e prazeres pessoais e ir com tristeza de coração e verdadeiro arrependimento ao Pai, cujo amor eu desprezei. Esta foi a experiência de David relatada no Salmo 51: «Porque eu conheço as minhas transgressões e o meu pecado está sempre diante de mim... Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo... Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus». Salmos 51:3, 11, 17.

Jovem, encontraste já o caminho para essa paz — para o amor perdoador do teu Pai Celestial? Ou tens-te revoltado contra Ele? Os requisitos ou restrições da vida Cristã têm-te parecido demasiados? Procuraste já a liberdade e felicidade fora da casa do Pai e foste para terras distantes de pecado e prazer? Se assim é, o Seu amor chama-te hoje. Há perdão e lugar para ti no Seu grande coração.

O pai «lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou». E «disse aos seus servos: Trazei depressa o melhor vestido, e vesti-lho, e ponde-lhe um anel na mão, e alparcas nos pés.» Lucas 15:22. Que amor sem limites, que perdão tão completo e gracioso, que restauração absoluta! Não era um criado, mas «o meu filho». Assim é o ilimitado amor

do nosso Pai do céu para com aqueles que se têm desviado d'Ele.

Um rapaz de dezassete anos foi uma vez ter com o conselheiro de um acampamento de jovens, depois duma reunião. «Por favor, posso falar com o irmão?»

«Certamente, meu rapaz», respondeu-lhe ele.

Foram passear para um campo ali perto, na noite, sob as estrelas. «Qual é então o seu problema, meu filho?»

«Pastor, eu pequei. Fiz qualquer coisa de terrível.»

«Pois bem, meu rapaz, podemos falar com Deus sobre isso.»

«Mas eu quero dizer-lho. Preciso de falar com alguém primeiro. Por favor, se eu lhe contar o senhor não vai contar à minha mãe, pois não?» Partir-se-lhe-ia o coração ao saber o que fiz.»

«Não, não direi à sua mãe. Talvez algum dia você mesmo lho conte.»

«Não vai dizer ao meu pai, não? Ele punha-me fora de casa se soubesse.»

«Não, não direi ao seu pai, mas eu sei que ele o ama demasiado para fazer uma coisa dessas.»

Então o rapaz pôs a cabeça entre as mãos e soluçando fez a sua confissão. Ele desejava ter um amigo que mesmo sabendo o pior a seu respeito o amasse da mesma maneira.

O nosso amoroso Jesus é esse amigo. Aquele conselheiro da juventude apresentou o Salvador ao pobre rapaz que se vergava ao peso do pecado. Sim, ele tinha pecado. Tinha procurado os prazeres da terra distante, apenas para encontrar crime, destruição e amargura de alma. Mas naquela noite, ao se ajoelharem juntos, o rapaz regressou ao lar do seu Pai e encontrou a paz e a alegria do perdão dos pecados. Durante o resto daquele acampamento, a maravilhosa paz da reconciliação com o seu Deus estava espelhada no seu rosto.

«Quando a vossa consciência é despertada pelo Espírito Santo, começais a ver o carácter odioso do pecado, sua culpabilidade, sua miséria; e não o olhais senão com horror. Sentis que o pecado vos separou de Deus, que estais cativos do poder do mal. Quanto mais vos debateis por lhe fugir, tanto mais

reconheceis a vossa impotência. Os vossos intentos são puros; impuro é o vosso coração. Vedes que a vossa vida tem sido repleta de egoísmo e pecado. Almejais então o perdão, a pureza, a liberdade. Estar em harmonia com Deus, é ser-Lhe semelhante: Mas que fazer para o alcançar?

«Do que necessitais é de paz, é do perdão do céu, é do amor divino em vossa alma. Essa paz, não a pode comprar o dinheiro, não a obtém a inteligência, nem a sabedoria a pode atingir. Mas Deus vo-la oferece como um bem, «sem dinheiro e sem preço». Ela pertence-vos: basta que estendais a mão para a receber. Diz o Senhor: «Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve: ainda que sejam vermelhos como o carmezim, se tornarão como a branca lã». «E vos darei um coração novo e porei dentro de vós um espírito novo».

Sim, amigo, num sentido mais profundo, o nosso lar não é o céu, mas Deus. Nós não fomos feitos para estarmos no lar com pecado. A maldade não é o lar da alma. Na verdade nós fomos feitos para Deus e não podemos encontrar verdadeira felicidade fora d'Ele. «Como o servo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus!» (Salmos 42:1). Foi esta a maneira pela qual David exprimiu esta mesma grande verdade.

Haverá algum jovem que teaha ouvido esta mensagem e que esteja sendo impellido para o miserável mar da indulgência própria, longe do pai, irmã, amigo, mulher ou filho — longe do maravilhoso amor do nosso Pai? Que possa ele regressar ao lar esta noite. E não esqueça, meu amigo, que um degrau afastado do lar do Pai é muito longe, pois um degrau conduz ao outro e terminará num afastamento de Deus. «Levantar-me-ei e irei ter com meu pai.» Graças a Deus que não precisamos de dinheiro para esta viagem. Se eu subo um degrau em direcção a Ele, Ele virá correndo em direcção a mim. mim.

Haverá alguém aqui que tenha andado longe, cuja alma tenha saudades de Deus e que queira regressar ao lar nesta mesma hora?

O segredo de uma vida cristã vitoriosa

Gostais de segredos? Ouço-vos dizer que «sim». Sereis capazes de guardar um segredo? Talvez não possais responder agora com tanta certeza como há pouco. Vou contar-vos um segredo esta noite que não precisais de guardar — não o podeis guardar. Cada verdadeiro Cristão deseja saber sempre mais desse segredo — o segredo de uma vida Cristã vitoriosa.

Todos nós somos atraídos pelo êxito. Quando um estudante é bem sucedido ou quando um fazendeiro ou um professor ou um músico tem verdadeiro êxito, ficamos logo interessados em conhecer o seu segredo. A maior de todas as profissões é a profissão de ser Cristão. A ciência da salvação, através de Cristo, é a mais elevada de todas as ciências. Ela será a canção e o estudo dos remidos através da eternidade. Será um tema que nunca terá fim. Contudo é bom estudar a vida dos grandes homens e grandes mulheres.

Paulo é reconhecido como um dos maiores Cristãos de todos os tempos, um dos mais bem sucedidos. A sua vida e ensinamentos influenciaram poderosamente a humanidade. Em poucas palavras ele dá-nos o segredo do seu espantoso sucesso. Sejamos sensatos e ouçamos com atenção: «Irmãos, quanto a mim não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus». Filip. 3:13, 14.

Primeiro Segredo

Agora já se sabe o segredo. Na realidade, há quatro segredos nesta declaração. O primeiro: Paulo era um especialista. «Mas uma coisa faço». Paulo foi sempre um especialista. Ele fazia cuidadosamente tudo o que tinha para fazer; mesmo quando perseguia a igreja,

fazia-o com todo o vigor que possuía. Mas agora ele encontrara Cristo e um novo propósito de vida se lhe deparara. Escolhera outro Senhor e tornou-se um Seu dedicado servo.

Lede as epístolas de Paulo. Vede a sua apaixonada devoção por Cristo e Sua causa. Em Filipenses 1:21 ele disse: «Porque para mim o viver é Cristo». E no capítulo 3, verso 8, ele derrama a sua confissão de fé e devoção: «E na verdade tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo.»

Paulo era na verdade um Cristão especializado. Tinha apenas um senhor, um propósito, uma paixão que o consumia — conhecer Cristo, viver para Cristo, tornar Cristo conhecido. Aqui está o primeiro grande segredo do seu espantoso sucesso.

Meus amigos, que pensais disto? Desejais também ser Cristãos vitoriosos? Estais pesarosos pelo fraco testemunho que tendes dado? ou porque tendes tido uma vida inútil? ou porque não tendes sido muito leais? Tentastes servir a dois senhores? Desejais o mundo e Cristo ao mesmo tempo? Talvez tenhais um pé na igreja e outro no mundo. Ides à igreja ao Sábado e fazeis uma espécie de profissão de fé, mas o coração está no mundo. Durante a semana gozais a sua companhia, a sua música, os seus prazeres e amizades. Estais assim pretendendo servir a ambos, a Deus e a mamom.

Não podeis servir a dois senhores. Deveis odiar um e amar o outro. Assim Deus declara no Seu Livro e deveis acreditar n'Ele. Não é de admirar que haja tantos Cristãos fracossos, inúteis e tristes, na Igreja: tais não pertencem inteiramente a Deus. Não podem dizer como Paulo: «Uma coisa faço» ou, «para mim o viver é Cristo». Se

desejais ser Cristãos felizes e vitoriosos então escolhei a Cristo com um coração não dividido.

Quando Paulo encontrou verdadeiramente a Cristo, o Salvador transformou toda a sua vida. Da mesma maneira, quando verdadeiramente O encontrarmos, também transformará as nossas. Não Lhe daremos a oportunidade por que Ele tanto anseia de transformar as nossas vidas em vidas vitoriosas? Há na igreja e no mundo muitos jovens inteligentes e talentosos que parecem completamente desprovidos de uma directiva, de um propósito em suas vidas. Um homem sem ideais é como um barco sem leme. Cristo dá-nos um alvo a atingir e a força para o conseguirmos.

Jaime era um pobre rapaz de um piedoso lar da província. Foi para um colégio Cristão com muito pouca preparação prévia, mas com elevados ideais. A princípio era um motivo de troça para os seus colegas. Não sabia ler bem, o seu soletrar era desastroso. Porém nunca desperdiçava tempo, pois queria ser um obreiro de Deus. Tinha uma ambição que o levava a instruir-se.

Havia dois grandes dicionários nas estantes das trazeiras da capela. Enquanto os colegas, no intervalo das aulas, perdiam o tempo conversando e rindo, o Jaime ia para as trazeiras da capela com o seu pequeno livro de apontamentos e escrevia palavras e o seu significado.

Uma manhã, cerca das 6 horas, um estudante passava no terreno perto da serração, quando ouviu uma voz que vinha de dentro do edifício. Era o Jaime que orava. O jovem que passava, parou e desde aí nunca mais pôde esquecer as palavras que ouviu: «Senhor, sabes que eu vim para o colégio em busca de instrução. Quero ser um obreiro na Tua causa. Sabes Senhor que não tive muito instrução no passado. Ajuda-me a vencer nos

meus estudos. Ajuda-me a não desperdiçar o meu tempo e a não desapontar o meu pai e a minha mãe». Por último orou pelos seus irmãos e irmãs.

Sim, o Jaime tinha um grande propósito, tinha algo por que viver. Embora pobre e pouco instruído, Cristo tinha dado um sentido à sua vida e ele teria de vencer. Hoje é um dedicado ministro consagrado e realiza um grande trabalho para Cristo. Desempenha mesmo uma posição de responsabilidade na causa de Deus. Este jovem pode verdadeiramente dizer com Paulo: «Uma coisa faço».

O Segundo Segredo

O segundo segredo é: Paulo voltou as costas ao passado. «Esquecendo as coisas que atrás ficam». Sim, Paulo voltou as costas ao passado, com as suas quedas e erros. Não que o tenha esquecido, mas não permitiu que o passado o desencorajasse. Muitos falham neste ponto, pois desejam ser Cristãos bem sucedidos mas não conseguem esquecer o passado. Está continuamente diante deles, desencorajando-os.

Há várias coisas que todos os Cristãos necessitam de aprender a esquecer, se desejam ser felizes e vitoriosos.

Uma coisa que deve ser esquecida é o pecado. Deus diz: «Se confessardes os vossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os vossos pecados e vos purificar de toda a injustiça.» 1 João 1:9. Quando Deus perdoa, esquece. Ele diz: «Das vossas iniquidades não me lembrarei mais.» Heb. 8:12. «Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.» Salmos 103: 12. «Ainda que os vossos pecados sejam como escarlata, eles se tornarão brancos como a neve.» Isa. 1:18. Que promessas! Se com fé vos arrependerdes dos vossos pecados, por muito negros e sem esperança que eles tenham sido, e se reclamardes a graça perdoadora de Cristo, «Por mais pecaminosa que tenha sido a vossa vida, por Sua causa sereis considerados como justos. O carácter de Cristo substitui o vosso carácter e sereis aceitos

diante de Deus exactamente como se nunca houvésseis pecado.» — **Aos Pés de Cristo**, pág. 66.

Que admirável Salvador! Não O compreendo, mas creio n'Ele. Não porque sinto que os meus pecados estão perdoados, mas porque Ele o diz. Assim, se o pecado foi perdoado, para quê permitir que um único pecado me atinja e desencoraje?

Cada vez que Satanás trouxer o pecado diante de vós, dizei: «Sim, eu sei que sou um pecador, mas Jesus Cristo morreu para lavar os pecadores. O perdão foi lançado na nossa conta e o meu Pai Celestial olha para mim como se eu nunca tivesse cometido pecado.»

Muitos Cristãos não possuem alegria e segurança nas suas vidas, porque não sabem se os seus pecados estão perdoados. Nunca reclamaram, pela fé, esta certeza e vivem desencorajados e cheios de dúvidas.

Necessitamos também de renunciar às glórias desta vida. Tendes talentos que chamem a atenção dos outros ou dons que vos angariem as honras do mundo? Tendes sido elogiados como estudantes brilhantes? Esquecei-o, pois isso só alimenta o orgulho e pode causar a vossa ruína. Os dons que Deus nos dá apenas nos tornam devedores para com o nosso semelhante e devem levar-nos a ser humildes e gratos vivendo no constante propósito de glorificar a Deus.

Esquecei também os desgostos da vida. Algumas pessoas são incapazes de esquecer uma desconsideração que lhe tenham feito; alimentam o azedume e um espírito não perdoador durante anos. Um dia, um velho aproximou-se de um ministro numa reunião e queixou-se de um irmão da igreja que o desconsiderara. Esse irmão estava também na reunião, mas não contactavam um com o outro e recusavam mesmo falar-se. O rancor enchia a alma desse pobre homem e era bem visível no seu rosto. «Que posso eu fazer?» perguntou.

O ministro quis então saber há quanto tempo estavam zangados e o homem respondeu, tristemente: «Há quinze anos!»

«Irmão, precisa de esquecer isso», exclamou o ministro com

ardor. «Quinze anos é demasiado tempo, até um ano já o seria. Mesmo um dia é tempo demais para permitir que o rancor permaneça na sua alma. Acabará por arruinar a sua vida e afastá-lo do céu. Mesmo que o seu irmão tenha cometido vinte erros e o irmão apenas um, aproxime-se dele com humildade e diga-lhe que não procedeu bem. Peça-lhe que lhe perdoe e confesse-lhe o seu único erro, como se o irmão fosse o maior dos transgressores. É necessário ser um grande homem para proceder assim — e por grande homem quero dizer um homem com uma grande alma. Cristo era demasiado grande, elevado e maravilhoso, para acalantar o desejo de vingança ou para permitir que o rancor entrasse na sua alma.»

Amigo, será essa a razão da tua fraqueza como Cristão? Será esse o segredo que necessitas de aprender? As vidas dos dois homens da história encheram-se de novo de felicidade quando foram capazes de perdoar e esquecer. Tu também podes esquecer as feridas da vida.

Esquecei também as tristezas da vida. Uma senhora ainda jovem que vivia num lugar nas montanhas, estava doente havia já bastante tempo. Um seu amigo que vivia numa aldeia distante pensou que lhe daria prazer fazendo-lhe uma visita. Quando entrou no quarto ela estava deitada na sua humilde cama, imóvel e rígida como consequência da artrite reumatóide e completamente cega, tal como era havia quase vinte anos.

Nem uma única vez, durante a hora da visita, ela se queixou ou falou das suas dores ou da sua tristeza. Dos olhos sem brilho parecia brotar uma bela luz e um sorriso gentil pairava-lhe nos lábios, enquanto falava da bondade de Deus!

Quando o visitante se foi embora, disse no seu coração: «Senhor, ajuda-me a nunca mais me queixar!» Ele esperava ser para ele uma bênção e afinal fora ele o abençoado. Essa senhora tinha aprendido o grande segredo. Lançara para trás das costas a tristeza e o sofrimento e tornara-se uma Cristã vitoriosa e feliz, possuidora de uma admirável fé.

O Terceiro Segredo

«Prossigo para o alvo.» Eis o terceiro segredo: Paulo punha todo o seu querer na corrida. A palavra grega que significa «prossigo» é bem significativa. Retrata um corredor nos jogos olímpicos gregos que está quase a alcançar a meta. Possui-o um desejo intenso e não se volta nem para a direita nem para a esquerda. Cada um dos músculos do seu corpo está tenso e o suor escorre-lhe pela testa.

«Os teus olhos olhem direitos e as tuas pálpebras olhem directamente diante de ti. Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados! Não declines nem para a direita nem para a esquerda: retira o teu pé do mal.» Prov. 4:25-27.

O Tempo presente não é para Cristãos de coração dividido. A

igreja, hoje, necessita ardentemente de jovens cheios de zelo. O alvo está à vista e o fim está próximo. Não é a altura de afrouxarmos a marcha. O entusiasmo por Cristo e pela cruz, devem levar as nossas sociedades de jovens à acção, tornando-as instrumentos vivos e cheios de poder neste mundo.

O Quarto Segredo

O quarto segredo: Paulo tinha em mente a recompensa. «Prossigo para o alvo pelo prémio.» O alvo, é um carácter perfeito semelhante ao de Cristo e o prémio, é a vida eterna. Com os olhos fixos em Cristo e nas glórias do céu não poderemos falhar. «Olhando sempre para Jesus», é a nossa divisa, a nossa palavra de ordem, a fonte da nossa inspiração, a nossa força. Paulo aprendeu o segredo de

David quando diz: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Ele está à minha mão direita. Nunca vacilarei.» Salmos 16:8. Levai este versículo para casa convosco e ponderai cada uma das suas palavras. Mostrai-me o jovem que verdadeiramente tenha descoberto estes quatro grandes segredos e eu vos vos mostrarei um Cristão vitorioso. Por Deus, tal jovem será um poder na igreja e na comunidade.

Deus chama-nos a viver em Cristo uma vida vitoriosa ofertando-Lhe um coração não dividido. Abandonemos as fraquezas e erros do passado e, com esperança renovada, olhemos para o Senhor em busca de força e paciência para correr a carreira que está diante de nós. Sem Ele não poderemos ganhar, mas com Ele não perderemos.

Terça-Feira, 24 de Março

A realidade da oração

«Não posso compreender», dizia um jovem. «Ouvi falar de pessoas que oram durante uma hora e outras que oraram durante duas horas. E até ouvi falar de outras que oram toda a noite. Pergunto a mim próprio o que dirão elas. Quando eu oro, ao fim de um minuto ou dois já não sei o que hei-de dizer. De que falarão elas?»

Podemos sorrir perante a maneira franca como este jovem põe o problema, mas a sua pergunta toca um assunto que se põe nas mentes de muitos jovens Cristãos. Não duvidam da importância da oração, mas não sabem como orar e fazer da oração uma realidade. Outros disseram: «Quando oro sinto que estou a falar comigo próprio» ou ainda: «Quando oro as minhas orações não chegam mais alto do que o tecto.»

Estas declarações revelam um desejo de conhecer a realidade de um facto que em certo sentido se

pode tornar algo de superficial, mera forma. Este é o problema dos jovens em todos os lugares. É Deus real? É a oração uma realidade? Como se pode Deus tornar real para mim e como posso encontrar a realidade de Deus na minha vida de oração? Se Deus existe, se Ele se revelou a este mundo através de Jesus Cristo, se a Bíblia é a Sua Palavra dirigida à raça humana, se a oração me permite entrar em comunhão directa com Deus, de forma a poder familiarizar-me com a sua vontade e o seu propósito para a minha vida, nada será mais importante do que conhecer a realidade de tão maravilhoso privilégio.

Em certa ocasião Jesus retirou-se, como frequentemente fazia, para um lugar secreto de oração, provavelmente na encosta de uma montanha ou num jardim. Os discípulos aproximaram-se dele inesperadamente e ouviram, maravilhados, o Seu Mestre em comunhão

com o Pai. Observaram o brilho da sua face. Viram Um «oferecendo com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas». (Heb. 5:7) Em silêncio e admiração os discípulos contemplaram a forma curvada do seu amado Mestre. «E aconteceu que, estando Ele a orar, num certo lugar, quando acabou, Lhe disse um dos Seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar.» Lucas 11:1. Se o Senhor Jesus, o Filho de Deus, quando esteve nesta terra, necessitava frequentemente de ir à parte comunicar com o Pai para ganhar força para a sua luta contra os poderes das trevas, quanto mais não precisaremos nós, pobres mortais, dessa força! Certamente, jovens, nós os que sentimos o Seu chamado nos nossos corações devemos chegar a Ele e pedir-Lhe como os discípulos: «Senhor, ensina-nos a orar».

Recordai-vos do Sábado que Jesus passou em casa de Pedro,

quando a mãe da mulher deste estava doente. Naquele Sábado à noite depois do pôr do Sol, a gente da cidade trouxe os seus doentes e aleijados à casa de Pedro para Jesus os curar. «E toda a cidade se ajuntou à porta... E curou muitos... e expulsou muitos demónios.» Marcos 1:33, 34. Não sabemos a que horas Jesus se foi deitar nessa noite, mas devia ter sido perto da meia-noite, ou mais, que Ele acabou o Seu maravilhoso e incansável ministério de amor. «E levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava.» Marcos 1:35. Certamente que teve poucas horas para dormir nessa noite, mas tão urgente era a Sua necessidade de comunhão com o Seu Pai, que sacrificou o sono para encontrar novas forças de cima.

Que é a Oração?

Que é a oração? No belo livro *Aos Pés de Cristo* há um capítulo intitulado, «O Privilégio da Oração». Na página 100 lemos esta definição familiar — «Orar é abrir o coração a Deus como a um amigo.» Pensai nisto — camaradagem com Deus e o privilégio da comunhão com Ele!

O melhor amigo humano do homem é a sua mulher. Como marido e mulher Cristãos, gostam de comungar um com o outro! Falam juntos sobre todos os problemas e partilham tudo que lhes vai no íntimo do coração. Conhecem as faltas e as fraquezas um do outro, mas amam-se da mesma maneira. Quando se separam, a sua amizade aumenta ainda mais, alegram-se ao ver a familiar escrita das cartas que trocam!

Quão maravilhoso é ter um tal amigo nesta terra! Mas imaginai — Jesus é ainda um Amigo mais maravilhoso e compreensivo. É o amigo dos pecadores. Viveu e morreu por nós e voltará de novo para junto de nós. No céu, não tem quaisquer interesses a não ser os nossos. Conhece o pior sobre nós, mas ama-nos da mesma maneira. Ouvi o seguinte, extraído da página 108 do livro *Aos Pés de Cristo*:

«Nada do que se relacione com a nossa paz lhe é indiferente. Não há em nossa vida nenhum capítulo

tão obscuro que Ele não possa ler, nem problema tão intrincado que Ele não possa resolver. Nenhuma calamidade poderá sobrevir ao mais humilde de Seus filhos, nenhuma ansiedade perturbar sua alma, nenhuma alegria reanimá-lo, nenhuma prece sincera subir aos seus lábios, sem que seja observada por nosso Pai celeste e pela qual Ele não tome um interesse imediato.»

Não é difícil falar com aqueles a quem amamos. Desejamos mesmo estar na sua presença. Eu desejo muito conhecer um Amigo assim, e vós? A oração dá-nos este privilégio.

Recentemente um escritor voltava de uma longa viagem ao estrangeiro. Havia muitos meses já que ele não via uma das suas filhas. Telefonou-lhe a cerca de 300 quilómetros a dizer o dia em que chegaria a casa. Ela disse que teve vontade de abraçar o telefone! Mas isto não era o suficiente. Dentro de poucos dias surpreendeu o pai a entrar em casa. Então disse: «Papá, já não podia esperar mais! Já não podia passar nem mais um dia sem o ver.» Oh, se todos sentíssemos o mesmo por Jesus, que diferença haveria! Como apreciaríamos cada momento passado na Sua presença!

Uma outra definição de oração é-nos dada em *Mensagens Aos Jovens*: «A oração é a respiração da alma». Quanto tempo podeis viver sem respirar? Apenas alguns minutos. A respiração é vida. A oração é a respiração ou vida da alma. É-nos dito que, «pelo dom incomparável de Seu Filho, Deus rodeou o mundo inteiro de uma atmosfera de graça, tão real como o ar que circula em redor do globo. Todos os que consentem em respirar essa atmosfera vivificante hão-de viver e crescer até à estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus.» Se eu respirar esta atmosfera vivificante, de graça, viverei. Se não, morreréi. «Quem tem o Filho tem vida, quem não tem o filho, não tem vida.» 1 João 5:12.

Já passastes pela experiência de ver algumas belas flores que pareciam ser perfeitas na sua beleza, mas ao vos inclinardes sobre elas para inalar a sua fragrância, des-

cobristes que eram apenas flores artificiais? Tinham a aparência de vida, mas não tinham nenhuma. Assim acontece connosco; se temos Cristo, temos vida, se não O temos, não temos vida — somos Cristãos artificiais. Amigos, que espécie de Cristãos sois?

A Chave

Ainda em *Aos Pés de Cristo*, pág. 102 lemos outra definição da oração. «A oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do céu, onde se acham os ilimitados recursos da Omnipotência.»

Imaginai! Porque haveremos de ser relutantes em orar, quando há tais recursos de bondade à nossa disposição? Muitos de nós estamos vivendo como mendigos espirituais, quando deveríamos ser milionários espirituais. Sim, somos pobres quando poderíamos ser ricos. Somos fracos quando poderíamos ser fortes. Ficamos satisfeitos com pouco quando poderíamos ter muito.

O que se passa com a tua chave, jovem amigo? Tens uma? Costumas usá-la? Lembrai-vos que só tem valor na mão da fé. Pensai no que a fé e a oração fizeram. Lede outra vez o grande capítulo da fé — Hebreus 11. Lembrai-vos dos grandes homens, mulheres e jovens, através de todos os tempos «os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam as bocas dos leões, apagaram a força do fogo, escaparam do fio da espada, da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos.» (Versos 33, 34)

«O povo que conhece ao seu Deus se esforçará e fará proezas». Agora é a altura da juventude que está fortalecida em Deus, fazer proezas. Nada pode fazer frente a uma juventude que esteja unida, através da fé, com o fantástico poder de Deus. Agora, nesta semana, é a altura de abrimos de novo os nossos corações a este grande poder e contar, uma vez mais, as ilimitadas possibilidades que há em Cristo e nos ilimitados recursos do nosso Pai do céu.

A Oração de um Adolescente

Uma bela história da realidade da oração na vida de uma adolescente, vem-nos da pena de um grande líder e homem de Deus, James White, o marido de Ellen White. Falando vinte anos depois da experiência porque passara quando era um rapazinho de treze anos, escreveu:

«Nunca esquecerei o dia em que me ajoelhei no chão e pedi a Deus, por amor de Jesus, que me perdoasse os meus pecados.

«Andara aflito vários dias porque me sentia um pecador e naquela manhã fui a um bosque chorar. Tinha só treze anos, mas já me sentia um grande pecador. Pedi ao Senhor perdão e misericórdia. Chorava alto.

«Esmagado sob o peso dos meus pecados senti-me desamparado e miserável sem Cristo e ali entreguei-me à graça de Deus para o tempo e para a eternidade, através das seguintes palavras:

Aqui estou Senhor para me oferecer a ti. É tudo quanto posso fazer.

«Nesse momento senti um grande alívio e a paz encheu gradualmente o meu coração. O lugar onde orava,

pareceu-me o canto mais doce da terra... na realidade tinha-se dado uma mudança em mim.

«Nunca poderei esquecer essa manhã tão doce. Lembro-me muito bem (embora isso já se tenha passado há vinte anos) como me sentia quando deixei aquele bendito luar, onde, pela primeira vez, o meu coração se encheu do amor de Jesus. Ele parecia tão perto de mim, que ao caminhar pelo bosque com os Seus louvores nos lábios, levantei os braços para O abraçar.» Youth's Instructor, Fev. 1854 (Publ. de novo em Review and Herald, 16 de Junho de 1949, pág. 4).

Quantos jovens de hoje possuirão uma tal relação pessoal com o Senhor Jesus e sentirão a realidade da Sua presença, como aconteceu com James White aos 13 anos de idade? Que esta semana de oração possa trazer aos corações dos nossos jovens um verdadeiro anseio por idêntica experiência. É possível pertencer à igreja e possuir uma fé nominal em Cristo e na verdade, sem O conhecer e à realidade da Sua presença. Contudo, essa fé nominal em Cristo ser-nos-á de ne-

nhum valor no último dia. «E a vida eterna é esta: que te conheçam, a Ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.» João 17:3.

Meu amigo, que se passa contigo? Necessitas gozar uma nova comunhão com Deus e com o teu Salvador. Quando fores para casa, esta noite, porque não hás-de fechar-te no teu quarto ou passear a algum lugar, sob as estrelas, e abrires a tua vida a Jesus como fez James White? Mas fá-lo com tempo, não te apresses. Persiste com fé e Deus certamente se revelará ao teu coração.

Que aconteceria se presentemente meio milhão de MV dedicados, cheios de fé e conhecendo verdadeiramente o seu Deus, se lançassem à conquista do mundo para Cristo? Uma mão cheia de discípulos — homens e mulheres de fé e apaixonada devoção por Cristo — saíram há dois mil anos e sacudiram o mundo despertando através do maior reavivamento moral e espiritual de todos os tempos. Fá-lo, Senhor, de novo, é a nossa oração. Nada será impossível àqueles que conhecem a realidade da oração.

Quarta-Feira, 25 de Março

Obstáculos à Oração

A vida Cristã é uma batalha e uma marcha. «Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os principes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais.» Efés. 6:12. Há um céu verdadeiro para ganhar e um inferno a evitar. Ora se a oração é o segredo do poder espiritual, consideraremos alguns dos obstáculos que o inimigo coloca perante nós, para nos roubar esse poder e fazer-nos fraquejar na nossa luta pela vida eterna. Se bem que tenhamos um astuto e poderoso ini-

migo, «não ignoramos os seus ardis». (II Cor. 2:11). Graças a Deus, pela fé em Jesus Cristo e uma resoluta acção da nossa vontade, a vitória está-nos assegurada.

O Momento de Orar

Primeiro, há o obstáculo, ou a dificuldade do tempo. Muitas pessoas queixam-se de que as suas vidas atarefadas não lhes dão tempo para a oração. Em muitos casos isto é apenas uma simples desculpa, pois estas mesmas pessoas têm sempre tempo para coisas menos importantes — para se divertirem, por

exemplo. Não temos tempo para orar? Mas aparentemente temos tempo para tudo o mais — tempo para comer, tempo para dormir, para trabalhar, para nos divertirmos, para conversar, para ver a televisão e para mais uma centena de outras coisas — mas não temos tempo para orar.

Podemos arranjar tempo se tomarmos o firme propósito de o fazer. Oh, que subtil engano do inimigo para nos afastar do poder da oração diária! «As tentações a que estamos diariamente expostos fazem da oração uma necessidade.» — Mens. aos Jovens. «As trevas do

maligno envolvem aqueles que negligenciam a oração.» — Aos Pés de Cristo, pág. 102.

A melhor altura para orar é logo de manhã. David punha Deus em primeiro lugar na sua vida todas as manhãs. Fazia sempre a sua meditação matinal. «Pela manhã ouvirás a minha voz, ó Senhor, pela manhã me apresentarei a Ti, e vigiarei». Salmos 5:3. Porquê logo de manhã? Porque então as nossas mentes estão frescas, não estamos cansados. Podemos também ouvir melhor e, com Deus, começaremos o dia da melhor maneira. Começai com o mínimo de quinze minutos por dia para a oração, meditação e a leitura devocional da Palavra de Deus. Se tendes dificuldade em acordar, porque não experimentais o despertador, tendo a coragem de ir para a cama quinze minutos mais cedo e acordar quinze minutos mais cedo, para passardes esse tempo com Deus?

No fim de uma Semana de Oração, dois estudantes deram o seu testemunho sobre o plano dos quinze minutos. «Dá resultado e é maravilhoso», disseram. Levantamo-nos sempre às cinco horas da manhã, mas esta semana fomos para a cama mais cedo e pusemos o despertador para as quatro e quarenta e cinco. Assim tivemos tempo para orar e meditar todas as manhãs. É fantástica a bênção que experimentámos durante todo o dia.» «O poder adquirido na oração com Deus, preparar-nos-á para as nossas tarefas diárias.» Mensagens aos jovens.

Uma mãe de quatro filhos descobriu o segredo do poder espiritual. Ela contou que não conseguia encontrar o tempo de que necessitava, de manhã, para a sua vida de oração, pois tinha os filhos para mandar para a escola e o marido para sair para o trabalho. Mas todos os dias depois do almoço, quando as crianças tinham voltado para a escola e o lar estava em sossego, ela pegava na sua Bíblia e ia para o quarto para ter uma abençoada e calma meia hora de comunhão com o seu Deus. A vida de doce paciência e semelhança com Cristo, naquele lar, testemunhava do poder que ela encontrava na oração secreta.

Onde Orar

Depois vem a dificuldade do lugar. Se for possível, procurai um lugar no vosso lar — talvez o vosso quarto, ou um quarto vazio ou qualquer sítio onde possais estar só com Deus, onde mais ninguém vos possa ver ou ouvir. Se o vosso lar tem muita gente, procurai um lugar noutro lado. Talvez possa ser ao ar livre, debaixo das árvores, num jardim ou sob as estrelas; mas ficai só e olhai para cima para a face de Deus. Jesus disse: «Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai que vê secretamente, te recompensará.» Mat. 6:6.

É possível orar em qualquer parte — na rua, no carro, durante o trabalho diário. «Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração. Nada há que nos possa impedir de elevar os corações a Deus numa ardente prece. Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Neemias quando apresentou o seu pedido perante o rei Artaxerxes. Onde quer que nos encontremos podemos estabelecer comunhão com Deus.

«No meio duma atmosfera viciada e corompida, podemos respirar a atmosfera do céu. Por uma oração sincera, podemos cerrar o coração a todo o pensamento impuro, a todo o devaneio culpável. Aqueles cujo coração se acha aberto para receber o auxílio e a bênção de Deus, não-de viver numa atmosfera mais santa que a da terra, e estarão em constante comunhão com o céu.» — Aos Pés de Cristo, pág. 107.

Este é o segredo de caminhar com Deus, exercitando a sua presença durante todo o dia. Desta maneira, podemos viver duas vidas — uma de trabalho activo para o Mestre e outra de calma e devoção e contínua dependência d'Ele.

Algumas pessoas dizem que a maior parte das vezes estão demasiadamente cansadas para orar. Isto acontece porque deixam as suas orações para o fim do dia. Quando se está fisicamente cansado é quase

impossível a concentração sobre as coisas espirituais. Dai a Deus o melhor lugar e sentireis um refrigério e uma alegria na vossa vida de oração, como nunca conhecestes antes.

Uma imaginação santificada

Falta de imaginação e uma vontade indisciplinada são outros obstáculos à oração. Uma imaginação santificada é uma dádiva de Deus ao homem — para ver as coisas invisíveis por um esforço da mente. O demónio perverte este dom e rebaixa a nossa imaginação. Jesus, no entanto, santificá-lo-á. Exercitai esta dádiva, orando. Se um jovem sente que está a falar para o espaço, cessará logo de falar. Mas se pode viver os evangelhos, quando lê e se pode olhar para a face de Deus quando ora, encontrará na oração e no estudo da Bíblia um verdadeiro prazer.

David disse: «Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim: por isso que Ele está à minha mão direita, nunca vacilarei.» Salmos Salmos 16:8. David usava o dom de uma imaginação santificada e nós podemos usá-la também. David viu o Senhor com os olhos da fé e nós podemos vê-lo também. Então a oração tornar-se-á uma realidade. A imaginação foi-nos dada a fim de que nós, que vivemos na terra, pudessemos comunicar com as coisas do céu.

Quando oras, jovem amigo, olha bem para a face de Cristo. Fixa os Seus olhos. Um dia, olharás realmente para os Seus olhos. Imagina-O intercedendo por vós junto de Seu pai. Vêde-O caminhando para vós em nuvens de glória. Imagina-O carregando a cruz, morrendo por vós. Imagina-O orando no Jardim ou curando o leproso. O primeiro rosto que o leproso viu foi o de Jesus, o seu Redentor. A lepra é uma espécie de pecado. Eu sou aquele leproso. Deixai-me olhar para a Sua face, e ouvir outra vez as Suas palavras: «Sê limpo». Se podeis fazer isto, certamente que não vos sentireis como se estivésseis a falar para o espaço. Cristo tornar-se-á real para vós.

A mente distraída é outro problema. O segredo de David no Sal-

mo 16:8 é também a cura da mente distraída. Ponde o Senhor diante de vós. Disciplinai a vossa vida. Se quando estais orando constatais que a vossa mente está distraída e pensa noutros assuntos, aplicai outra vez a vossa imaginação em Cristo. Disciplinai a vossa mente e trazei-a de novo à razão. A disciplina é uma parte do treino Cristão. Estamos na escola de Cristo. Os estudantes devem aprender a disciplina e concentrarem-se nos estudos. Não desanimeis pois está-nos assegurada uma maravilhosa vitória.

Compromissos com Deus

Um outro obstáculo à oração é o desejo de sentir comoção ao orar. Muitas vezes não oramos, simplesmente porque não sentimos o que oramos. O justo deve viver da fé e não do sentimento. Devemos manter os nossos compromissos com Deus quer nos sintamos comovidos quer não. Até memo as vocações mais agradáveis da vida trazem muitas vezes horas de trabalho penoso e difícil. Se a vida é vivida nas bases só do sentimento, em breve se torna um caos. Se temos um compromisso com um amigo, com um médico, com um professor ou com um nosso empregado, mantêmo-lo, quer nos agrade quer não. Iremos ser menos cortezes com Deus?

Quando um grande general Cristão da América, General Howard, voltou a São Francisco, os cidadãos fizeram um banquete em sua honra. Quando lhe pediram para estar presente nessa noite, gentilmente, mas com firmeza, ele respondeu: «Cavalheiros, quando pela primeira vez dei o meu coração a Deus, há já muitos anos, prometi-Lhe que sempre que, me fosse possível, encontrar-me-ia com Ele na casa de oração, todas as Quartas-feiras à noite. Durante quarenta anos mantive o meu compromisso. Peço-lhes que me desculpem senhores! Realizaram o banquete, mas noutra noite, e o General pôde manter o compromisso com o seu Deus.

Alguém disse: «Orai mais intensamente quando for mais difícil orar.» A rendição da nossa vontade em tais condições, tornará

mais profunda a nossa entrega e sairemos da oração muito mais fortalecidos do que se tivéssemos seguido os nossos próprio desejos.

Ouvindo a Deus

Um outro problema consiste em que, ao orarmos, frequentemente damos demasiada importância às nossas palavras. Pensamos que somos nós que temos de falar tudo. Não, jovem amigo, orar não é só falar com Deus: É também ouvi-LO. «Fala Senhor, porque o teu servo ouve», disse Samuel. «Escutarei o que Deus, o Senhor, disser.» Salmos 85:8.

Deixai que Deus vos fale primeiro. Mas como pode Ele fazer isso? Através da Sua Palavra e do Seu Espírito. Quando ledes a Palavra de Deus e meditais n'Ele, Deus fala convosco. Deixai que Ele o faça sem vos precipitardes em procurar falar primeiro. Meditai no Seu amor. Ouvi-O falar através da Sua Palavra. Dessa forma, a leitura da Bíblia e a oração caminharão juntas.

Lede os belos Salmos que nos falam dos anseios de David por Deus ou, então, lede os evangelhos ou uma das epístolas. Lede atentamente e em espírito de oração. Tornai a fazer a sua leitura marcando e mesmo decorando as passagens mais encorajadoras. Acompanhai o vosso estudo com um bom comentário da Bíblia e as passagens do Espírito de Profecia, relativas a esses textos, e ouvi o que Deus tem para dizer ao vosso coração através dessas passagens. Então, elevai a vossa alma em oração e louvai a Deus, agradecendo-Lhe e adorando-O pelo Seu grande amor.

Dessa forma estareis preparados para orar pelos outros e pelas necessidades específicas da vossa própria vida. É necessário que a oração seja algo mais do que pedir. Fazei dela uma oportunidade para louvar e glorificar a Deus e ao mesmo tempo de gozar da Sua doce e preciosa companhia. Um período curto mas não apressado, de tempo, passado todos os dias com a Bíblia e com Deus, operará maravilhas e reavivará muitas vidas espirituais decadentes.

Certos pais, vivendo na Inglaterra, falaram com dois dos seus filhos que estavam frequentando o «Atlantic Union College» em Massachusetts, através de uma estação de rádio amadora existente perto de Londres. Falaram cerca de três quartos de hora. Foi na realidade uma comovente experiência. Havia já dois anos que a família não estava reunida, mas conheciam as vozes uns dos outros e puderam realizar uma conversação nos dois sentidos. Como prestavam atenção a cada palavra vinda de além-mar! Falaram do lar, dos amigos, da família — em suma, de todas as coisas em que tinham interesse.

Quando a comunicação terminou, o pai disse para o outro filho, que estava com ele: «Não achas que foi maravilhoso? Estivemos neste pequeno quarto a comunicar com o teu irmão e a tua irmã, distantes mais de quatro mil quilómetros, através do poderoso oceano! É um mistério, mas sabemos que é a realidade, porque a experimentámos!»

O mesmo se passa com a oração. Não compreendo como Deus me pode ouvir quando oro. Da mesma forma, também não compreendo os mistérios da rádio ou da televisão. Dizem-me que as ondas de rádio viajam à velocidade de trezentos mil quilómetros por segundo. Para mim é tão fácil acreditar nisso, como acreditar que a oração sai do meu coração e imediatamente — alcança o coração do grande Deus. Ele não me pede que compreenda todas estas coisas. Apenas deseja que aceite este facto maravilhoso.

Caro jovem, desejas possuir mais poder e realismo na tua vida de oração? Esse é o segredo da vida victoriosa. Possa Deus conceder-nos o desejo de aprendermos as lições que Ele nos quer ensinar. Quando isso acontecer certamente que iremos junto do Mestre e como fizeram os discípulos havemos de dizer: «Senhor, ensina-nos a orar.»

Que possa brotar dos nossos corações, esta noite, a bela oração: «Salva-me a despeito de mim mesmo, tão fraco e tão dessemelhante de Cristo. Molda-me, forma-me e eleva-me a uma atmosfera pura e santa, onde a rica corrente do Teu amor possa fluir por minha alma.» — Parábolas de Jesus, pag. 159.

A verdadeira consagração

Uma jovem, oriunda de um lar adventista, estava frequentando um dos nossos colégios. Iniciava-se uma nova Semana de Oração e ela estava preocupada com esse facto, pois as outras Semanas a que assistira tinham sido para ela apenas momentos puramente formais. A sua própria atitude para com a religião e as coisas espirituais deixava-a perplexa. Seria uma hipócrita ou não teria a religião nenhum significado para ela? Escreveu uma carta ao ministro designado para orador e procedeu a uma inacostumada análise da sua própria condição espiritual. Disse que fora educada como Adventista do Sétimo Dia e sempre frequentara a Escola Sabatina, a Igreja e os grupos de oração, tomando parte activa em tudo. Nada tinha a apontar ao Colégio, mas sabia que muitos estudantes sentiram o mesmo que ela desejava informar o pregador de como os estudantes do Colégio se sentiam no que respeitava à «Semana de Oração».

«Não me considero uma hipócrita, escreveu, «mas sinto-me como se tivesse sido apanhada numa armadilha. Quando pela primeira vez fui para a escola, decidi que chegara a ocasião de me tornar uma Cristã. Não me sentia religiosa, mas achei que era meu dever tomar parte nas actividades religiosas do Colégio, pensando que, se fizesse isso, a experiência real viria mais tarde. Mas a experiência não veio e, na realidade, não aprecio as coisas que um Cristão deve apreciar. Passam-se semanas sem que faça uma única oração pessoal.

«Por vezes, algumas colegas têm falado comigo da sua experiência religiosa e eu tenho-Lhes respondido com a minha experiência pessoal, sem interesse, falando-lhes de um Amigo que eu não conheço pessoalmente, mas apenas por ter ouvido falar n'Ele. E, no entanto, acredito nos princípios básicos da denominação Adventista do Sétimo Dia.

«Gostava muito que me pudesse ajudar neste problema. A nossa preceptora aconselhou-me a ler o livro *Aos Pés de Cristo*. Li-o e mais de uma vez, mas foi como as outras coisas. O nosso pastor disse-nos, um culto, não há muito tempo, que quando se sentia *adormecido* fazia três coisas: orava, lia a Bíblia e procurava ajudar alguém. Isto pode ser muito bom, mas experimentei e senti que continuava a ser tudo formal. Talvez o Espírito Santo de Deus me tenha deixado.

«Se tivesse tempo para me escrever e me pudesse ajudar, ficaria-lhe-ia muito grata. Na próxima semana teremos a nossa Semana de Oração e eu gostaria que fosse diferente das outras.»

Conhecendo a Jesus

Temos que admirar esta jovem pela sua sinceridade. E ela sugeriu ainda que conhecia jovens que estavam a passar por idêntica experiência. Que ansiavam estes jovens? Realidade! Realidade na sua fé; só isto. Ela confessou que na realidade não gostava das coisas de que um Cristão deve gostar. Ela tentava ler, orar e ajudar os outros, mas era tudo formal.

Jovens, não é fazendo coisas — nem mesmo lendo a Bíblia ou indo à igreja, por boas que estas coisas sejam — que nos tornamos Cristãos. Fazemos estas coisas *porque* somos Cristãos, porque verdadeiramente encontrámos a Cristo, a pérola de grande preço. Esta jovem necessitava encontrá-I'O por si própria. Ela necessitava conhecê-I'O como um verdadeiro e amoroso amigo e Salvador pessoal. Ela precisava conhecer a Sua presença no seu coração.

Costumamos cantar este belo hino: «Ele vive! Ele vive!» A maior evidência de que Ele vive é que Ele está vivendo pelo Seu espírito nos nossos corações e está sendo imitado nas vidas dos Seus

servos. Faltava a esta jovem a alegria e a realidade desta experiência.

Então como poderemos encontrar esta realidade? Como poderemos descobrir a alegria da presença pessoal de Cristo nos nossos corações? Talvez o possamos resumir nestes dois pensamentos de *Aos Pés de Cristo*, pág. 74:

«Como posso permanecer em Cristo?» perguntareis vós. — Do mesmo modo como O recebestes... Pela fé viestes a pertencer a Cristo, é ainda pela fé que deveis crescer n'Ele — dando e recebendo. Deveis dar tudo — vosso coração, vossa vontade, vosso serviço — dar-vos a vós mesmos; e deveis receber tudo — Cristo, a plenitude de todas as bênçãos, a vossa força, a vossa justiça, o vosso amparo constante.»

Dando Tudo

Podemos render-nos deixando cair os braços, deixando de resistir, acabando com a nossa rebeldia; mas assim não faremos nada para trazer a realidade à vida Cristã. Dar tudo significa mais do que rendermo-nos, no sentido em que vulgarmente se usa esta palavra. A entrega pode ser passiva. Para se dar tudo, é necessário fazer o que Paulo recomendava em Romanos 12:1: «Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.»

Jovens, porque não fazeis isto agora? Fazei presente dos vossos corpos a Cristo. O corpo é algo de real e a sua consagração inclui todas as partes, todos os órgãos do corpo — mãos, pés, lábios — todas as faculdades. Fazei-Lhe presente dele como vos pede.

De manhã, quando despertais, ou a qualquer hora do dia, sentireis uma viva experiência dizendo, ao olhar para as vossas mãos: Senhor Jesus, aqui estão hoje as Tuas mãos. Estas mãos são Tuas; eu dei-tas.»

Quão diferente me sentiria se me compenetrasse de que estas são as Suas mãos, não as minhas. Quando eu escrevesse uma carta ou pegasse num livro, seriam as suas mãos que o fariam. Sem dúvida que haveria algumas cartas que nunca seriam escritas se crêssemos nisto. Seria diferente ao sentar-me ao piano ou ao tocar qualquer outro instrumento.

Poderíamos surpreender as mãos de Jesus a pegarem num baralho de cartas ou num romance sem valor? Jesus consagrou-nos as Suas amorosas mãos. Foram pregadas na cruz por nosso amor. Ele pede as nossas em troca.

Podeis olhar para os vossos pés e dizer: «Senhor, eu dou-Te os meus pés; pertencem-Te hoje!» Então estes pés iriam aonde os Seus foram. Não nos levariam a lugares proibidos, de prazer, nem pelos caminhos do pecado. Os Seus pés sempre O levaram à Sua missão de amor pelos outros. Assim seria com os meus se fossem Seus. «Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.» Salmos 1:1.

«Senhor, toma os meus olhos; são Teus a partir de hoje.» Imaginai os olhos de Jesus. Num dia feliz olharemos para eles de verdade. Foram-nos consagrados e, em troca, Ele pede-nos os nossos. Há muitas coisas no mundo do pecado que os olhos dum Cristão se devem recusar a ver. Há gravuras suspeitas, revistas, romances, que os olhos do Cristão não devem ver, pois agora eles pertencem a Cristo. Revistas e gravuras impróprias deprimem e rebaixam as mentes de milhares de jovens hoje em dia. Há muitos programas de televisão que são recebidos em milhões de aparelhos. Quantos destes programas teriam a aprovação dos olhos do Senhor?

«Senhor, toma a minha voz; É Tua, não mais será minha.» Cantais só para honrar a Cristo? Pertence-Lhe a vossa voz?

«Toma os meus lábios; já não me pertencem.» Isaías sentiu que os seus lábios eram impuros quando exclamou: «Sou um pobre homem de lábios impuros.» Eles necessitam de ser purificados e consagrados.

Blasfêmias e conversas impróprias são demasiado comuns, mesmo no meio dos Cristãos professos. Jovens, «da abundância do coração disse fala a boca.» (Mat. 12:34). Dessa maneira revelamos se verdadeiramente pertencemos a Cristo ou não.

Estarei preparado para apresentar a Cristo todas as partes do meu corpo, com os seus órgãos e faculdades? Se não estou, não devo admirar-me que as coisas espirituais não me pareçam reais. Quando na realidade nos consagramos a Cristo o nosso testemunho é imbuído de uma nova vida e poder.

É por isso que os verdadeiros Cristãos não decoram o seu corpo com ouro, pérolas, anéis ou outros ornamentos. O nosso Senhor deu o Seu corpo para ser moído e partido por nós. Os homens espancaram o Seu corpo, feriram-no e pregaram-no na cruz. Em troca, Jesus pede os nossos corpos para serem o Seu templo vivo, para que possa permanecer em nós e tornar-se a Si mesmo conhecido por nosso intermédio. Assim, devo honrá-l'O através do meu corpo. Qualquer moda ou vestido ou prática que exalte o nosso orgulho está-O privando da Sua glória. Se cada jovem Cristão, ao vestir-se, o fizer para os olhos de Cristo, honrá-l'O-á e trará honra para a igreja.

O Cristão acredita na mensagem de um viver saudável, porque crê que o seu corpo é o templo de Deus e que necessita oferecer um corpo limpo à habitação do Espírito Santo. Quão gratos estamos pelo grande exército de jovens, limpos e saudáveis, que Deus deu à Sua Igreja! Que Deus assim os possa conservar!

Recebendo Tudo

Temos estado a falar acerca de *tudo dar*. Tal atitude representa metade da consagração. Agora, de acordo com a declaração de *Aos Pés de Cristo*, necessitamos também *tudo receber*. (Pág. 74).

Como posso receber tudo? Pelo acto definido de me apropriar pela fé. Quando um jovem apresenta o seu corpo a Cristo e se dá completamente, é como se Deus Pai dissesse ao Espírito Santo: «Vês aquele jovem? Ele entregou-se-Me

completamente. Vai e toma posse da minha propriedade.» E isso é exactamente o que o Espírito faz: João 1:12. Quereis poder? O poder vem de Cristo. Quando recebemos a Cristo recebemos poder. Tínhamos dado tudo e, agora, recebemos a Jesus Cristo. Por um acto de fé o Seu Espírito passa a habitar os nossos corações para ser a nossa força, a nossa justiça e para nos outorgar o poder para obedecer.

Temos que admitir que muitos jovens de hoje possuem uma forma de pensar acentuadamente materialista. Não são naturalmente inclinados às coisas espirituais e necessitam de ser ajudados a compreender com simplicidade e clareza que, quando se entergam a Deus, Ele toma literalmente posse das suas faculdades da mente e do coração. O Espírito Santo, por intermédio de um verdadeiro acto de poder divino, torna a criar essas faculdades e poder espiritual, despertando uma nova compreensão das coisas espirituais. A pessoa passa então a ser capaz de apreciar o que dantes considerava árido e sem sabor. O Espírito Santo é a presença pessoal de Jesus no coração do Cristo e dá vitória sobre o pecado, vitória pessoal. O poder vem com Cristo.

O preceptor dos rapazes num dos nossos colégios conhecia bem os problemas de um dos alunos. Roberto, era o seu nome, estava lutando com o hábito de fumar e tinha decidido deixá-lo, no intuito de ser um bom Cristão. Por essa altura estava-se aproximando a época dele deixar o colégio. Então, numa sexta-feira à noite, o director fez um culto intitulado: «Que farei eu de Jesus, chamado o Cristo?» Ao findar a sua mensagem fez um apelo para que os jovens coroassem a Jesus como Rei das suas vidas. E, um a um, os estudantes levantaram-se e confessaram a Cristo como seu Senhor.

O preceptor estava no estrado, nessa noite e observava Roberto que, sentado no fundo da sala, se conservava de cabeça baixa. O preceptor estava orando por ele e desejando que o jovem se enchesse de coragem para dar também o seu testemunho, mas ele parecia não estar disposto a fazê-lo. Contudo, pouco antes do fim da reunião, le-

vantou-se colado contra a parede e, de cabeça baixa, proferiu apenas três palavras após o que se deixou cair de novo no seu lugar. Nessas três palavras concentrava-se toda a sinceridade do seu coração de rapaz: «Eu desejo poder».

Era essa a sua necessidade. Não precisava de ser ensinado no respeitante às suas necessidades ou sobre o que é bom, certo ou errado. Conhecia tudo isso. Apenas desejava forças para o viver e praticar.

Após a reunião, o preceptor

acompanhou Roberto ao seu quarto, sentou-se na sua cama e apresentou-lhe o Senhor Jesus, salientando a maravilhosa promessa: «Mas, a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder.» João 1:12. Nessa noite, Roberto abriu o seu coração e recebeu a Jesus como seu poder, sua justiça e seu eterno Ajudador. Infelizmente, pouco tempo depois, morreu, mas morreu confiando no seu Salvador.

Caro jovem, necessitamos de poder. Necessitamos de poder para

que a nossa entrega a Jesus seja real. Os que aqui estão presentes, esta noite, anseiam porventura por realidade e estão desapontados com o formalismo e superficialidade da sua própria experiência das coisas espirituais? Desejais neste momento entregar todas as coisas e receber tudo em troca? A esses o Mestre diz: «Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e com ele cearei e ele Comigo.» Apoc. 3:20.

Sexta-feira, 27 de Março

O preço da vida eterna

«E pondo-se a caminho, correu para Ele um homem, o qual se ajoelhou diante d'Ele e lhe perguntou: Bom Mestre que farei para herdar a vida eterna?» Marcos 10:17.

Eis a história de Cristo e dum jovem. O evangelho diz que ele era rico, jovem e influente. Daí o chamarmos-lhe o mancebo rico. Este jovem fora atraído para Cristo. Tinha ouvido as palavras de vida saírem dos Seus lábios e vira-O curar os doentes e abençoar as crianças. Tinha sido profundamente tocado e acreditava que Jesus possuía em Si o segredo da vida eterna. Era um jovem habituado a pensar e os grandes problemas de Deus, da morte, da eternidade e do destino da alma, perturbavam-no. Um dia, vendo Jesus que vinha pela estrada, correu para ele, ajoelhou-se a Seus pés e deixou brotar do coração o problema que o perturbava: «Bom Mestre, que bem farei para herdar a vida eterna?»

Nunca foi feita tão grande pergunta! Há milhares de jovens, hoje, que também se interessam por estes problemas e que são, portanto, também, jovens que pensam. Não vêem a vida como se fosse uma grande festa. Antes desejam, também, ardentemente, enfrentar os

solenes problemas da vida, da morte e da eternidade.

Coloquemo-nos em imaginação à beira da estrada e ouçamos a conversa entre Cristo e esse jovem. Podeis vê-lo — jovem chefe, com as suas vestes de púrpura real e do mais fino linho — e ao Mestre olhando para ele? Cristo olhou para o rosto desse sério e sincero jovem e, lendo a sua vida e pesquisando o seu carácter, Jesus disse: «Guarda os mandamentos.»

«Mas, disse o jovem, «eu sempre guardei os mandamentos. Sabes Senhor, eu fui criado num bom lar. Vou à igreja, não roubo, não mato, levo uma vida regrada. Mas há qualquer coisa que não está bem. Não tenho a certeza da vida eterna. Se a vida terminasse hoje para mim, não estaria preparado. Senhor, que me falta então?»

Jesus ficou comovido com a sua sinceridade. Ali estava perante Ele um jovem que prometia. Talvez nunca nenhum jovem, assim tão prometedor, tivesse ido a Jesus. Pensai nos seus predicados. Era jovem, e é maravilhoso ser jovem, com todas as suas possibilidades e o seu futuro. Viera dum lar exemplar. Isto também é um belo predicado. Pensemos um pouco na vida deste jovem. Era rico, influente e possuía enormes oportunidades para

influenciar os seus semelhantes e para fazer o bem. Era sincero e a sinceridade é bela, especialmente nos jovens. É uma das marcas flagrantes dum carácter forte.

Pensai no que poderia ter vindo a ser esse jovem: um dos maiores chefes da Igreja Cristã. Podíamos ter um livro no Novo Testamento com o seu nome. Mas faltava-lhe alguma coisa e Jesus sabia-o. Com todo o seu viver correcto, a sua assiduidade à igreja, os seus bons trágicamente lhe faltava. Não tinha princípios, havia alguma coisa que a certeza da vida eterna na sua alma, nem tinha nenhuma esperança segura para o futuro.

Buscai-O Agora

Um médico Cristão encontrava-se uma noite a bordo dum barco de guerra durante a terrível Batalha do Mar de Coral nos Mares do Sul. As bombas inimigas avariavam e afundavam os barcos levando milhares de rapazes à morte. O médico ouviu os gemidos dum rapaz ferido no convés do barco e correu para o ajudar, constatando que ele estava mortalmente ferido. À vida estava-o deixando rapidamente e o rapaz gritava: «Ajudem-me! Ajudem-me! Não estou pre-

parado para morrer!» Mas era demasiado tarde e dentro de poucos momentos ele partiu deste mundo. As suas últimas palavras de súplica e de desespero feriram o coração do médico cristão.

— Oh, meu amigo, o nosso Deus diz: «Buscai! ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-O enquanto está aberto. Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus porque grandioso é em perdoar.» Isai. 55:6,7. Em breve virá o dia em que os homens buscarão a Deus sem O acharem, mas nós podemos achá-l'O esta noite. Sentados no vosso lugar podeis achá-l'O agora. Seremos nós sábios para nos aproximarmos de Deus agora, enquanto está perto, enquanto o Seu Espírito ainda contende connosco, enquanto ainda O podemos achar e podemos mais uma vez fazer a maior das perguntas: «Que bem farei para herdar a vida eterna?»

O jovem rico era sincero. Sinceramente fez a segunda e importante pergunta: «Que me falta ainda?» «E Jesus, olhando para ele o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, segue-me.» Marcos 10:21.

Que visão temos aqui, neste verso, do grande e incompreendido coração de Jesus. «E Jesus, olhando para ele, o amou.» Nisto consiste o segredo do grande poder de nosso Senhor sobre os corações e vidas dos homens, mulheres e jovens em toda a parte: Ele amava o povo. Compreendia-o e vivia as suas lutas. Pessoas de todas as condições sociais — de elevada e baixa condição, ricas e pobres — Quando entravam em contacto com Ele, sentiam instintivamente que as amava, compreendia e desejava o seu bem.

Jesus está diante de cada jovem presente aqui esta noite. Observa-o e ama-o. Ele sabe as possibilidades de cada vida e vê os desejos mais secretos. Está a par das lutas mais íntimas. Esse mesmo maravilhoso Salvador olha para cada jovem aqui presente hoje e anseia por fazer um pacto com cada um, como procurou insistentemente fazer com esse jovem, há dois mil anos. Anseia por desenvolver a excelência do vosso

carácter, por fazer de cada um de vós um poder divino entre os homens, por vos conceder o dom da vida eterna.

Contudo, o amor não é fraqueza. Cristo conheceu necessidades na Sua vida de jovem; da mesma forma as bênçãos da vida eterna são-nos outorgadas sob condições. Ele que é o caminho, a verdade e a vida, conduz o coração dos Seus Filhos com gentileza e fidelidade. Põe o Seu dedo no sítio da ferida: «Uma coisa te falta». «Se queres ser perfeito, vai vende tudo quanto tens e dá aos pobres e terás um tesouro no céu: E vem e segue-Me».

Apenas lhe faltava uma coisa, mas era a coisa vital: faltava-lhe o amor de Deus na alma. Amava-se a si próprio, amava as suas riquezas, as suas amizades mundanas e prazeres, mais do que amava a Cristo. Desejava a vida eterna, por certo, mas estava-se enganando a si mesmo. Pensava que tinha guardado os mandamentos, mas não tinha.

Não Terás Outros Deuses

O primeiro dos mandamentos diz: «Não terás outros deuses diante de Mim.» Contudo ele tinha um deus no seu coração: amava-se a si mesmo. O eu era a barreira que o separava de Cristo. O desejo de ser bom está muito certo, mas a menos que o eu seja deixado sobre o altar do sacrifício e escolhamos a Cristo, a Sua vontade, o Seu reino e o Seu caminho, os nossos bons desejos de nada servirão. O mancebo rico possuía riquezas, posição social e as honrarias do mundo — o orgulho era o seu problema. Quando Jesus lhe disse: «Vai, vende tudo quanto tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no céu: E vem, toma a tua cruz e segue-Me», a prova foi demasiado severa para ele.

Jesus estava pedindo a esse jovem que abandonasse aquilo que o separava do seu Senhor e que se fosse conservado lhe causaria a ruína. Cristo pede-nos somente que abandonemos o que não é para nosso bem reter e na realidade o que é que devemos abandonar? Apenas um coração orgulhoso e poluído pelo pecado a fim de que Jesus Cristo o limpe e purifique.

O tesouro do jovem estava na terra. Prezava muito a sua posição e as suas companhias e amizades mundanas. «Olhem para a minha posição», dizia certamente para si mesmo. «Pensai no círculo em que vivo. Como posso ir-me identificar com uns poucos de pobres e iletrados pescadores cristãos que são desprezados e odiados?» Assim, o orgulho arruinou-o.

Amigo, isto também pode ser a nossa queda. Tudo quanto absorva as nossas vidas com exclusão das reivindicações de Deus, toda a indulgência, hábito, amizade ou prazer que se interponha entre nós e Deus, é um ídolo e precisa de ser derrotado se quisermos ter a certeza e a alegria da salvação eterna. Demasiadas vezes os nossos olhos são cegados pelos fascinante prazeres e amizades deste mundo. Demasiadas vezes o nosso trabalho quotidiano, os afazeres da vida, encham a nossa mente e o nosso tempo, excluindo todas as outras coisas. Posso ter sido educado num bom lar e crescido no seio da igreja e posso ser sincero, mas a menos que tenha deixado tudo quanto sou no altar do sacrifício, a menos que tenha deixado que Cristo controle todas as ramificações do meu viver — as minhas amizades, prazeres, os meus planos e o meu lar — não posso ter a certeza da vida eterna. «Eu quero ou tudo, ou nada», diz o Mestre. E era isso que o mancebo rico não podia dar. Para ele o problema eram as riquezas, para nós pode ser outra coisa qualquer. A tragédia da vida deste homem residia no facto de que só lhe faltava uma coisa. Pensai nisto — apenas *uma* coisa. Em todos os outros aspectos, a sua vida era digna. Mas ele tinha acariciado um pecado que o arruinou. «Um mau traço de carácter que seja, um só desejo pecaminoso, acariciado persistentemente, acabará por neutralizar todo o poder do evangelho. Todo o prazer culpável fortalece a aversão da alma para com Deus.» Aos Pés de Cristo, pág. 34.

Plena Entrega

É possível que haja jovens aqui presentes esta noite, que tenham sido educados em bons lares, cria-

dos no seio da igreja, que sejam honestos e decentes no seu viver diário, mas que, também, tal como o jovem na nossa história, não possuam o elemento vital da entrega completa. Lembrai-os que a vida é não só breve, como também incerta.

O director dum colégio cristão, perdeu recentemente o irmão. Em carta a um amigo escreveu: «A minha fé é forte e o meu anseio pela vida eterna é maior do que nunca. O meu irmão foi, também, um dia, um jovem cristão, mas abandonou a igreja e foi para o mundo. Na altura da sua morte não professava nenhuma religião e era um grande fumador e bebedor. Foi bem duro para mim estar ao pé do seu caixão e pensar que segundo todas as probabilidades, eu olhava para ele pela última vez por toda a eternidade. Mas reconheço que Deus é justo e misericordioso e que os Seus caminhos são rectos. Cada um de nós tem oportunidade de aceitar e rejeitar o chamado de Deus. Como semearmos assim havemos de ceifar. Quando éramos rapazes, ambos tivemos as mesmas oportunidades. O meu irmão escolheu um caminho e eu, graças a Deus, escolhi outro. O meu propósito é permanecer no caminho da verdade e da justiça até alcançar o reino.»

Estes irmãos tiveram as mesmas oportunidades. Diante deles apresentaram-se dois caminhos e o mais novo escolheu o caminho da injustiça. Durante um curto espaço de tempo, pode ter vivido a vida em cheio. Mas a sua escolha do caminho sem Deus levou-o a uma morte prematura sem tempo para o arrependimento e para a reparação.

Que tragédia! Por outro lado o irmão escolheu o caminho da vida e colocou o seu tesouro no céu. E a sua chefia e ministério têm trazido bênçãos e inspiração a milhares de pessoas.

Jovens, as decisões que tomamos são na verdade decisões para a vida ou para a morte. A pergunta que se põe esta noite é, não tanto se sois baptizados ou se ides à igreja ou mesmo se orais mas: Já encontrastes a Jesus Cristo? Já ouvistes a Sua voz dizer-vos: «Vem, toma a tua cruz e segue-Me»? Já entregastes plenamente a vossa vida e talentos ao Seu chamado? Tendes considerado as outras coisas como nada a fim de que possais ganhar a Cristo? É isto que verdadeiramente conta.

O orgulho, as ambições pessoais e o amor ao mundo, foram a ruína do mancebo rico. Ele desejava a vida eterna, mas não queria pagar o seu preço. O preço da vida eterna é ainda o mesmo hoje que era há dois mil anos — perfeita obediência à Palavra de Deus, entrega completa e absoluta da vida ao Seu controle. Na realidade, há uma relação viva entre nós e Cristo. Quando Ele diz: «Meu filho, dá-Me o teu coração», Ele quer dizer precisamente isso. Pede os nossos corações, as nossa afeições, a nossa mais profunda devoção.

Quando a noiva e o noivo se encontram junto do altar, trocam os seus votos perante Deus, perante os santos anjos, perante todas as testemunhas e, um perante o outro, eles dizem: «Sim». A partir desse momento, o nome dele é o nome dela, o lar dele é o lar dela, o trabalho dele é o trabalho dela.

Os dois tornam-se um. E porquê? Porque cada um deu o seu coração ao outro. Um contrato intelectual não é satisfatório. Tem de ser um assunto do coração.

O mesmo se passa connosco e os nossos corações e afectos em completa união com Ele. Os primitivos discípulos amavam verdadeiramente a Cristo; não se tratava de uma mera concordância com os Seus escritos. Eram completamente devotados ao próprio Cristo, à Sua pessoa. Abandonaram tudo por amor d'Ele. Tal devoção abalou o mundo e levou o reino de Deus aos homens. Ora, tal experiência deve ser vivida de novo.

Jovem, rapaz e menina, onde está o teu tesouro? Onde estão as tuas afeições? Com quem gostas de conversar? Quais são as coisas que ocupam plenamente o teu tempo e atenção? Estão os teus interesses centralizados no lar? Na instrução? Nos prazeres? Nos negócios? Ou está o teu tesouro no céu? O primeiro lugar na tua vida é ocupado por Cristo e pelas coisas eternas?

As coisas materiais em breve desaparecerão e as coisas da alma, de Deus, as coisas de que estamos agora falando, serão as únicas coisas que realmente valerão. Ponhamos as coisas no seu devido lugar.

Valer a pena ganhar o céu? Se as alegrias da salvação são reais, se Deus é Deus e se apenas Cristo possui o segredo da vida eterna, então a única coisa que realmente interessa é encontrar a resposta para esta pergunta, a mais importante de todas: Valerá a pena ganhar o céu? Estamos, tu e eu dispostos a pagar o preço?

Sábado, 28 de Março

Quem está do lado do Senhor?

Na hora da crise, quando Satanás parecia prestes a triunfar em guiar o povo de Deus para a apostasia, Deus encontrou um homem de carácter e consagração que usou para reanimar os laços de coração, conduzindo-os a uma acção de-

cisiva. «Pôs-se em pé Moisés na porta do arraial e disse: Quem é do Senhor venha a mim.»

Israel vergonhosamente tornou-se traidor quando ainda se ouviam os ecos dos seus votos de consagração. Mas Moisés pôs-se à porta

do arraial e deafiou o povo: «Quem está do lado do Senhor? venha a mim.» A consagração, implicava decisão e acção (v. 29) e os indecisos e desleais pereceram.

Hoje outra crise suprema ameaça o povo de Deus. Espíritos de demó-

nios vão ao encontro dos reis de todo o mundo para os entregar para a batalha do grande dia do Deus Todo Poderoso (Apoc. 16:14).

Precisamos de tomar solenes decisões à medida que Satanás realiza o seu assalto final contra a igreja de Deus. Leiamos a vívida descrição da reunião dessas forças do mal em «Testimonies», vol. 9, pág. 11:

«Estamos vivendo no tempo do fim. O rápido cumprimento dos sinais dos tempos declara que a vinda de Cristo está perto, às portas. Os dias em que vivemos são solenes e importantes...

«As agências do mal estão combinando e consolidando as suas forças. Estão-se fortalecendo para a última grande crise. Grandes mudanças terão lugar em breve no nosso mundo e os acontecimentos finais serão rápidos.»

Duas Bandeiras

Há duas bandeiras hasteadas na terra: a bandeira negra do príncipe das trevas e a bandeira manchada de sangue do Filho de Deus. Sob estas duas bandeiras está sendo alistada a juventude deste mundo. Olhai para a bandeira negra. Vede os milhões de jovens em todos os países que se congregam à sua sombra. Quem os reúne e porquê? «Satanás está alistando um exército de jovens sob a sua bandeira e exulta, pois através deles conduz o seu combate contra Deus.» (Conselhos aos Pais e Professores).

Mas vêde! há outra bandeira — a bandeira manchada de sangue da cruz, sob a qual se reúnem os que prometeram a sua lealdade a Cristo, o Filho de Deus. «Cristo chama voluntários que se alistem sob o Seu estandarte e levem a bandeira da cruz perante o mundo.» — (Mensagens aos Jovens). Cristo chama jovens que queiram alistar-se sob o Seu estandarte. O chamado é claro. Há dois senhores, duas bandeiras. Qual delas escolheremos?

A Igreja tem enfrentado muitas crises e em cada uma delas os jovens estiveram prontos a darem-se

a si mesmos à luta que pedia devoção e sacrifício próprio. Fazemos bem lembrar jovens ilustres como Moisés, José, Ester e David. Pensai igualmente nos cristãos primitivos e nos jovens mártires e testemunhas de Jesus que preferiram a morte a alistarem-se sob a bandeira das trevas. Sofreram por Cristo nesses dias e, através dos séculos, o testemunho da juventude continua. Lutero, Wesley e muitos outros são nossos poderosos antepassados espirituais.

Os pioneiros da grande mensagem da hora do juízo de Deus, foram jovens, rapazes e meninas, cujo coração ardia no santo desejo de tornar conhecida a verdade do mundo. Ellen Harmon tinha apenas dezassete anos quando foi escolhida como mensageira especial de Deus. Tiago White, que foi batizado com quinze anos, começou um entusiástico trabalho pessoal aos vinte anos, e aos vinte e um, estando Deus trabalhando através dele, levou mil almas a decidirem-se por Cristo, no espaço de seis semanas. Foi consagrado pastor aos vinte e dois anos de idade e quando tinha apenas vinte e três, passou pelo angustiante período conhecido como «O Clamor da Meia-Noite», em 1844.

J. N. Loughborough tinha apenas vinte anos — demasiado jovem ainda para exercer o direito de voto — quando começou a pregar a mensagem do terceiro anjo, em 1852. J. N. Andrews entrou para o ministério em 1850 com a idade de vinte e um anos. S. N. Haskell, ouviu pela primeira vez um sermão adventista em 1852 com a idade de dezanove anos. Aos vinte, realizou um esforço de evangelização de dez dias em Trenton, no Canadá, no qual vinte e cinco pessoas se converteram. Com vinte e um anos começou o seu longo período de serviço no Movimento Adventista.

Jovens Devotados

O trabalho da igreja, hoje, está sendo realizado pelos nossos jovens em toda a parte. O espírito de de-

voção a Cristo e de lealdade à Sua causa pode ser visto nas vidas de milhares de jovens, quer na sua terra natal, quer em campos missionários.

Igualmente em círculos não adventistas, jovens Cristãos revelam uma fervorosa devoção a Cristo, comparável à dos mártires do passado. Tomai como exemplo Jim Elliot, de vinte e dois anos de idade, um dos cinco jovens que deram as suas vidas procurando levar o conhecimento de Cristo aos traiçoeiros índios Auca, na América do Sul, há cinco anos atrás. Prestai atenção às seguintes palavras do seu diário escrito enquanto frequentava ainda o colégio:

«Meu Deus, peço-Te que alumies as velas preguiçosas da minha vida para que eu possa arder por Teu amor. Consome a minha vida, meu Deus, porque ela é Tua. Não ambiciono uma vida longa, mas uma vida cheia, como Tu, Senhor Jesus.» — A Shadow of the Almighty, pág. 247.

Noutro lugar escreveu: «Pai, toma verdadeiramente a minha vida, o meu sangue se quiseres e consume-os com o Teu fogo abrasador. Eu não desejo salvá-la porque não posso salvar. Possui-a Senhor, possui-a toda. Derrama a minha vida como ablação pelo mundo.» (Ibidem).

Um dedicado e jovem missionário adventista, na Bolívia, Charles Christensen, sentiu os sentimentos e a pobreza dos pobres índios em La Paz. Amava-os e nisso consistiu o segredo do seu êxito. Em carta escrita a sua mãe, contou as coisas maravilhosas que aconteceram em determinada cidade onde ele e outro evangelista tinham ido pregar. Terminou a carta com estas palavras:

«A cidade foi alvoroçada pelo poder de Deus. Estamos tão ocupados que não temos esperança de visitar todas as pessoas interessadas, de forma que temos longas reuniões de oração, duas vezes por dia, para orarmos por aqueles com quem não podemos contactar. Vós dais o vosso dinheiro e nós deseja-

mos dar as nossas vidas para que todas essas preciosas almas sejam ganhas.»

Sim, este é o espírito da juventude adventista: «Vós dais o vosso dinheiro e nós daremos as nossas vidas.» Pensando em tais palavras ouçamos de novo o apóstolo Paulo quando diz: «Mas em nada tenho a minha vida por preciosa.» Actos 20:24. Há muitos jovens adventistas nos nossos colégios e igrejas que deviam enfrentar sèriamente o chamado que Cristo faz respeitante às suas vidas e ao seu serviço. Muitos fazem planos para seguirem profissões que apenas oferecem segurança material e atractivos pessoais, sem ligarem ao apelo que Cristo lhes faz para trabalharem para Ele na finalização da obra de Deus na terra.

Que razões tem Cristo para exercer esse controle absoluto sobre as vidas e o trabalho dos Seus seguidores? Em primeiro lugar porque somos d'Ele por direito de criação. Em segundo lugar, porque lhe pertencemos pela redenção: «Não sois de vós mesmos, porque fostes comprados por bom preço.» Nenhum jovem que tenha sèriamente encarado a cruz de Cristo e as suas exigências, pode realmente sentir-se livre dos direitos que Cristo tem sobre o seu tempo, os seus talentos e o seu serviço.

Sim, pertenceis a Cristo, mas sois realmente d'Ele? Há nisso uma grande diferença. Podeis ter livros que na realidade não vos pertencem. Podeis tê-los emprestado a certas pessoas que não os devolveram. Assim, os livros são vossos mas não estão «ao vosso serviço». O mesmo se passa com muitos Cristãos: são de Cristo, mas na realidade não lhe pertencem. Não estão ao «Seu serviço». Recusam permitir que Cristo interfira nos seus planos acariciados e nas suas ambições. Irritam-se com qualquer requisito de Cristo que restrinja a sua liberdade própria e os seus desejos pessoais.

Um Desafio à Juventude

Quando o mancebo rico foi desafiado por Cristo a oferecer-Lhe os

seus serviços, Cristo pediu dele um acto de sacrifício. Desejava que ele usasse os seus talentos em coisas que perdurassem. Ofereceu-lhe uma plenitude e riqueza de vida que ele jamais conheceu, mas o jovem voltou-lhe as costas porque pensou que o serviço de Cristo acabaria por torná-lo pobre. Viu apenas o imediato, as coisas que se vêem. O material cegou-o para as gloriosas realidades do espiritual.

Hoje muitos cometem o mesmo erro. Estão tão absorvidos com as coisas materiais, tão ocupados em alcançar uma posição na vida que negligenciam ou esquecem alcançar a Vida. As grandes realidades da vida, da morte e da eternidade estão perante nós. As realidades espirituais são as maiores de todas as realidades: Deus vive; Cristo é um Salvador real e eterno, que em breve virá para nos levar para um lar real e glorioso. Esta é a nossa fé. A esperança e o destino da raça humana baseiam-se nela e é nosso dever procurá-la.

O tempo em que vivemos não pode ser de indiferença ou de indecisão. Nada fazer nesta hora decisiva é traição para com Deus. Não se admite uma neutralidade passiva. «Quem está do lado do Senhor?» Ex. 32:26. «Quem não é Comigo, é contra Mim.» Mat. 12:30.

Jovens, Deus deseja-vos. A Igreja precisa de vós. O mundo que perece chama-vos. Com olhos ansiosos olhamos hoje para vós para que empunheis o estandarte caído das mãos dos homens e mulheres de Deus que foram os pioneiros desta mensagem e o apresenteis lealmente perante o mundo. Não podeis nem deveis falhar nesta última hora. Quem deseja hoje alistar-se sob a bandeira de Cristo e resolutamente, publicamente e alegremente declarar a sua aliança com Deus e consagrar-se a si mesmo para a finalização da nossa tarefa — «A mensagem do advento a todo o mundo nesta geração»? Quem está do lado do Senhor?

A oração é a nossa fortaleza

Entre os perigos destes últimos dias, a única segurança dos jovens reside numa crescente vigilância e oração. O jovem que encontra o seu prazer na leitura da Palavra de Deus, e na hora da oração, será continuamente refrigerado por sorros da fonte da vida. Atingirá um nível de excelência moral e uma amplitude de ideias que outros não podem conceber. A comunhão com Deus estimula os bons sentimentos, aspirações nobres, claras percepções da verdade e elevados desígnios de acção. Os jovens que se ligam, assim, a Deus, são por Ele reconhecidos como Seus filhos e filhas. Estão continuamente a chegar mais alto, obtendo visões mais claras de Deus e da eternidade, até que o Senhor os torna condutos de luz e de sabedoria para o mundo. (*The Youth's Instructor*, 18 de Agosto de 1898).

O exemplo de Jesus

A oração e a fé são aliadas íntimas e necessitam de ser estudadas juntas. Na oração da fé há uma ciência divina; é uma ciência que, todo aquele que deseja fazer do trabalho um êxito, tem de seguir disse Jesus: «Tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis.» (S. Marcos 11:24).

Era nas horas de oração solitária que Jesus, na Sua vida terrestre, recebia sabedoria e poder. Sigam os jovens o Seu exemplo, procurando na aurora e no crepúsculo, uns momentos tranquilos para a comunhão com o seu Pai celestial. E durante o dia, levantem também o coração até junto de Deus. A cada passo, no nosso caminho diz o Senhor: «Eu, o Senhor teu Deus, te tomo pela mão direita... não temas, que Eu te ajudo.» (Isaías 41:13). Se os nossos filhos aprendessem estas verdades na manhã dos seus anos, que frescura e poder, que alegria e doçura lhes penetrariam a vida!» (*Educação*, págs. 258 e 259).

A necessidade da Oração

A. Casaca

Nunca como nos nossos dias temos tanta necessidade de nos unirmos a Deus pela oração.

«Jesus deixa bem esclarecido que o nosso pedido deve estar de acordo com a vontade de Deus. Devemos pedir as coisas que Ele prometeu, e o que quer que recebamos deve ser empregado em fazer a Sua vontade. Satisfeitas estas condições, a promessa é certa. Podemos pedir o perdão dos nossos pecados, o Espírito Santo, um temperamento cristão, sabedoria e força para fazer a sua obra, ou qualquer outro dom que Ele nos haja prometido; devemos, então, crer que recebemos, e agradecer a Deus por havermos recebido.

Não precisamos esperar por qualquer evidência exterior da bênção. O dom acha-se na promessa. Podemos empenharmo-nos no nosso trabalho, certos do que o que Deus prometeu, pode realizá-lo, e de que o dom, que já possuímos, se efectuará, quando dele mais necessitarmos.

Viver, assim, pela palavra de Deus significa a entrega a Ele de toda a nossa vida. Ter-se-á um contínuo senso de necessidade e de dependência, uma atracção do coração para Deus. A oração é uma necessidade, pois é a vida da alma. Tanto a oração particular como a pública têm o seu devido lugar; é, porém, a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma.» (Educação, pág. 258).

Claramente nos diz o Espírito de Profecia que «a oração é uma necessidade, pois é a vida da alma».

Todo o ser vivo necessita de se alimentar. Uma das grandes características do ser vivo encontra-se, precisamente, no crescimento, que depende, da alimentação.

Os seres inorgânicos aumentam por justaposição; o ser vivo, aumenta, cresce, desenvolve-se por assimilação. Apropria-se do alimento, que assimila à sua própria substância.

Aqui temos, pois, perfeitamente retratada o que é a vida da nossa alma.

Meditando, conversando, «abrindo a alma» a Deus, necessariamente temos de assimilar em nós mesmos a vida divina. Esta assimilação faz-nos crescer, tal como o ser vivo vai crescendo, graças à assimilação dos alimentos.

Hoje em dia, muito se fala de encontros, de diálogos. A necessidade destes diálogos, destes encontros não é apenas de hoje. Desde todos os tempos que assim tem sido. Mas só hoje é que se salienta a necessidade destas grandes realidades.

Encontramo-nos, presentemente, em tempos de luta. Luta contra inimigos externos e internos; contra o mundo com as suas tentações e solicitações; luta contra nós mesmos com as nossas concupiscências e tentações.

«Enquanto Neemias implorava o auxílio de Deus, não cruzava as mãos, julgando que não tinha mais nenhuma responsabilidade quanto ao seu propósito de restaurar Jerusalém. Com admirável prudência e

previsão, providenciou todos os arranjos necessários para garantir o êxito da empresa. Cada um dos seus passos caracterizava-se por grande cautela. O exemplo de Neemias devia servir de exemplo a todo o povo de Deus — nomeadamente aos nossos jovens — mostrando que não devem apenas orar com fé, mas trabalhar com diligência e fidelidade. Quantas dificuldades não encontramos, quantas vezes não prejudicamos a operação da Providência em nosso favor, por julgarmos que a prudência, a previsão, a actividade têm pouco que ver com a religião! É isto um grave erro. Temos o dever de cultivar e de exercitar todas as nossas faculdades de modo a tornarmo-nos obreiros mais eficientes para Deus. A consideração cuidadosa, assim como os planos bem amadurecidos, são tão essenciais ao êxito dos empreendimentos sagrados, nestes nossos dias, como no tempo de Neemias.» (Southern Watchman de 15 de Março de 1904).

Prezados Jovens! Aproveitemos esta magnífica oportunidade que Deus nos concede, ainda este ano para reformar a nossa vida e oferecê-la pronta e generosamente ao serviço do Senhor. Dai ouvidos ao Seu chamado porque Ele está hoje convidando-vos amorosamente. Ouvi; escutai; respondei; oferecei-vos. Assim mesmo como estais, colocai-vos sobre o Seu santo altar, porque Ele vos transformará para o Seu santo serviço e fará de vós ganhadores de almas para o Seu reino eterno.

recentemente activo na campanha para uma nova escola na Igreja de Sligo.

O Pastor L. Maxwell nasceu em Watford, Hertfordshire, na Inglaterra. Com 11 anos descobriu a América e as suas belezas e passou a frequentar a escola de igreja de Miramonte e depois a Academia de Moutain View. Depois de se ter formado no «Pacific Union College» estagiou em Lodi e depois pastoreou as igrejas de Martinez e Walnut Creek, na Califórnia.

Dedicado chefe da juventude, L. Maxwell revela-nos Sansão e outros caracteres da Bíblia como personagens de carne e osso. Verdadeiramente ele fala a linguagem dos jovens cristãos.

SENIORES

REALIDADES ESPIRITUAIS

Por E. L. MINCHIN

Ao orador

Por detrás dos factos materiais mais comuns — o crescimento da erva do campo, o uso da electricidade — há mistérios que espantam o intellecto.

Os factos do domínio espiritual estão ainda mais profundamente

Semana Especial de Oração dos M V

Encontro

com os

Escritores

(Continuação da pág. 2)

envoltos em mistério. Contudo, são factos e, portanto, são reais. A fé cristã assenta, não sobre um arrazoado de ideias, mas sobre um conjunto de factos reais. Para a fé ser forte e vívida, precisa de se alimentar de factos — a realidade do amor de Deus, a realidade de Cristo e a realidade da salvação.

É nosso privilégio colocar, esta semana, a nossa juventude face a face com algumas destas realidades glóriasas. Vivemos num mundo onde o que é material é posto acima do que é espiritual. O materialismo, à semelhança de um gás ou miasma deletério, está envenenando a própria atmosfera à nossa volta. O mundo das coisas que se vêem é o único que a maioria das pessoas conhece e a nossa juventude é afectada por isso.

Esta semana necessitamos de atrair a sua atenção para o valor e supremacia do que é espiritual, para as grandes realidades que alimentam a nossa fé. De facto, as realidades espirituais que não se vêem são mais reais do que as coisas que se vêem. Quando as

coisas que vemos ao nosso redor tiverem perecido, as coisas da alma, de Deus e do céu, de que falamos esta semana, permanecerão para sempre, nunca perecerão. É necessário que aqueles que falam à nossa juventude esta semana, conheçam a realidade destas grandes verdades nas suas próprias vidas. A juventude está faminta de realidade. Os jovens estão cansados de religião formal, de teoria, de pretensiosismo. A nossa oração esta semana é que eles possam ser trazidos face a face perante o seu Deus, com as suas próprias necessidades e com o amor redentor do seu real Salvador, e tudo isso de maneira poderosa.

O tema do primeiro Sábado foi preparado tendo em vista fazer a toda a igreja um apelo a favor da juventude. As mensagens durante a semana são especialmente dedicadas à juventude e será apropriado que sejam apresentadas pelos próprios jovens. No fim de cada reunião deve haver uns momentos para a oração ou testemunhos, conforme o Espírito de Deus inspirar.

SEMPRE COM JESUS

A. H. ACKLEX

De ma - nhã eu ve - jo a tua fa - - ce À tar-

di - nha te dou louvor E nas tre - vas tua voz co-

nhe - - ço Ve - jo Cris - to on - de quer qu'eu for